

7º CONGRESSO NACIONAL DAS ESCOLAS FRANCISCANAS

Sustentabilidade da vida

02 a 04 de maio de 2018

Santa Maria - RS

Anais



Organizadoras

Noemi Boer

Lia Margot Dornelles Viero

Geovana Montanha Trevisan



SCALIFRA-ZN

7º CONGRESSO NACIONAL DAS ESCOLAS FRANCISCANAS

Sustentabilidade da vida

Organizadoras

Noemi Boer

Lia Margot Dornelles Viero

Geovana Montanha Trevisan

Anais



Santa Maria, 2018.

EDITORA UFN

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Salette Mafalda Marchi

CAPA

Ariadni Loose

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Cristal Bernardi

SUPERVISÃO GRÁFICA

Lucio Pozzobon de Moraes

REVISÃO GRAMATICAL E LINGUÍSTICA

Janette Mariano Godois

SECRETARIA

Cinara de Cássia Paze Valente

SCALIFRA-ZN

ORGANIZADORAS

Noemi Boer

Lia Margot Dornelles Viero

Geovana Montanha Trevisan

PROMOÇÃO

Sociedade Caritativa e Literária

São Francisco de Assis – Zona Norte

SCALIFRA-ZN

REALIZAÇÃO

Universidade Franciscana

Colégio Franciscano Sant'Anna

Santa Maria – RS

UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Rua dos Andradas, 1614

Centro | Santa Maria – RS

CEP 97010-032

C749s

Congresso Nacional das Escolas Franciscanas (7.:2018: Santa Maria, RS)
Sustentabilidade da vida; 02 a 04 de maio. Organizado por Noemi Boer, Lia Margot Dornelles Viero e Geovana Montanha Trevisan / VII Congresso Nacional das Escolas Franciscanas. – Santa Maria, RS, 2018. 192p.

ISSN 2175-0319

1. Educação 2. Escolas Franciscanas 3. Pedagogia Franciscana
I. Boer, Noemi II. Viero, Lia Margot Dornelles III. Trevisan, Geovana Montanha IV. Título

CDU 37(063)

Sumário

- 07** DADOS DA MANTENEDORA E DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DA SCALIFRA-ZN
- 17** PROGRAMAÇÃO E ABERTURA
 - 29** APRESENTAÇÃO
- 35** PRONUNCIAMENTOS DE ABERTURA
 - 45** CONFERÊNCIAS
 - 63** OFICINAS
- 87** TRABALHOS ARTÍSTICOS
- 177** TEXTO SÍNTESE DOS TRABALHOS ARTÍSTICOS
- 183** PALAVRAS FINAIS
- 188** SÍNTESES DAS EDIÇÕES ANTERIORES



Dados da Mantenedora e das Instituições de Ensino da Scalifra-ZN





MANTENEDORA

Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte
SCALIFRA-ZN

Telefone: (55) 3033-7100

Endereço: Avenida Nossa Senhora Medianeira, nº 1267

CEP: 97060-003 - Santa Maria/RS

DIRETORA PRESIDENTE

Valderesa Moro

DIRETORA VICE-PRESIDENTE

Maria Helena Rodrigues de Figueirôa

DIRETORA SECRETÁRIA

Célia de Fátima Rosa da Veiga

DIRETORA VICE-SECRETÁRIA

Vanda Lúcia Mariotti Fronza

DIRETORA TESOUREIRA

Carmelita Barbosa Machado

DIRETORA VICE-TESOUREIRA

Inacir Pederiva

UNIVERSIDADE FRANCISCANA

REITORA

Iraní Rupolo

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Inacir Pederiva

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Vanilde Bisognin

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

Solange Binotto Fagan



INSTITUIÇÕES DE ENSINO DA SCALIFRA-ZN

ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Diretora: Maria Cecília Merchiori

E-mail: direcao.esfa@terra.com.br

Vice-diretora: Rosangela Werner

E-mail: vicedirecao.esfa@terra.com.br

Telefone: (53) 3027-7075 / 3027-7076

Endereço: Rua Almirante Barroso, nº 1692

CEP: 96010-280 - Pelotas/RS

COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA

Diretora: Valderesa Moro

E-mail: direcao@colegiosantanna.com.br

Vice-diretora: Helena Machado de Oliveira Rohde

E-mail: vicedirecao@colegiosantanna.com.br

Telefone: (55) 3222-4545 / 3221-4773

Endereço: Rua dos Andradas, nº 1658

CEP: 97010-032 - Santa Maria/RS

COLÉGIO FRANCISCANO ESPÍRITO SANTO

Diretora: Maria Ana Klein

E-mail: maklein14@hotmail.com

Vice-diretora: Lúcia Romilda Frantz

E-mail: ir-luciafrantz@hotmail.com

Telefone: (53) 3242-9283

Endereço: Avenida General Osório, nº 1254

CEP: 96400-100 - Bagé/RS



COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE

Diretora: Vanda Lúcia Mariotti Fronza

E-mail: vanda@colegiosantisissima.com.br

Vice-diretora: Deisi Aparecida Carbone Anversa

E-mail: deisi@colegiosantissima.com.br

Telefone: (55) 3322-8370 / 3322-6435 / 3322-4977

Endereço: Rua Pinheiro Machado, nº 122

CEP: 98005-000 - Cruz Alta/RS

COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA APARECIDA

Diretora: Cecília Ivone Rigo

E-mail: ceciliarigo1@hotmail.com

Vice-diretora: Sincler Nei Morais

E-mail: cfnsa@supersul.com.br

Telefone: (53) 3252-1500

Endereço: Avenida Vinte de Setembro, nº 231

CEP: 96600-000 - Canguçu/RS

ESCOLA FRANCISCANA IMACULADA CONCEIÇÃO

Diretora: Maria Aparecida Betoni

E-mail: aparecida@escolaimaculada.com.br

Vice-diretora: Rita de Cássia Albertinazi Mizuno

E-mail: ritamizuno@escolaimaculada.com.br

Telefone: (67) 3421-4741

Endereço: Rua Firmino Vieira de Matos, nº 1509

CEP: 79825-050 - Dourados/MS



UNIVERSIDADE FRANCISCANA

Reitora: Iraní Rupolo

E-mail: gabinete@unifra.br

Pró-reitora de Administração: Inacir Pederiva

E-mail: proad@unifra.br

Telefone: (55) 3220-1200 - Ramal 1212

Endereço: Rua dos Andradas, nº 1614, Centro

CEP: 97010-032 - Santa Maria/RS

ESCOLA FRANCISCANA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Diretora: Inês Alves Lourenço

E-mail: alves6666@gmail.com

Vice-diretor: Jarbas Toledo Guimarães

E-mail: jarbas@educacaofatima.com.br

Telefone: (61) 3442-8650

Endereço: SGAS, Quadra 906, Conjunto F, W5, Asa Sul

CEP: 70390-060 - Brasília/DF

COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA DO CARMO

Diretora: Odila Maria Merchiori

E-mail: direcao@cofracarmo.com

Vice-diretora: Haidi Strey Durcks

E-mail: haidistrey@hotmail.com

Telefone: (44) 3642-1930 / 3642-1372

Endereço: Praça João XXIII, nº 168

CEP: 85980-000 - Guaíra/PR



COMISSÃO ORGANIZADORA

COMISSÃO CENTRAL

Coordenação: **Prof^a. Lia Margot Dornelles Viero**

Universidade Franciscana – Santa Maria/RS

Prof^a. Valderesa Moro

SCALIFRA-ZN e Colégio Franciscano Sant'Anna – Santa Maria/RS

Prof^a. Iraní Rupolo

Universidade Franciscana – Santa Maria/RS

Economista Inacir Pederiva

Universidade Franciscana – Santa Maria/RS

Prof^a. Célia de Fátima Rosa da Veiga

Colégio Franciscano Sant'Anna – Santa Maria/RS

Prof^a. Helena Machado de Oliveira Rohde

Colégio Franciscano Sant'Anna – Santa Maria/RS

Prof^a. Claudécira Botoli

Colégio Franciscano Sant'Anna – Santa Maria/RS

Prof^a. Giana Weber de Oliveira

SCALIFRA-ZN – Santa Maria/RS

Geovana Montanha Trevisan

Universidade Franciscana – Santa Maria/RS



COMISSÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Coordenação: **Profª. Lia Margot Dornelles Viero**

Universidade Franciscana – Santa Maria/RS

Profª. Célia de Fátima Rosa da Veiga

Colégio Franciscano Sant'Anna – Santa Maria/RS

Prof. Diego Carlos Zanella

Universidade Franciscana – Santa Maria/RS

Profª. Elsbeth Leia Spode Becker

Universidade Franciscana – Santa Maria/RS

Profª. Noemi Boer

Colégio Franciscano Sant'Anna – Santa Maria/RS

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO E INFORMAÇÃO

Coordenação: **Profª. Claudécira Bottoli**

Colégio Franciscano Sant'Anna – Santa Maria/RS

Geovana Montanha Trevisan

Universidade Franciscana – Santa Maria/RS

Thais Ribeiro da Rosa

Universidade Franciscana – Santa Maria/RS

COMISSÃO DE CERIMONIAL E PROTOCOLO

Coordenação: **Laíse Viviane Chaves da Rosa**

Universidade Franciscana – Santa Maria/RS

Geovana Montanha Trevisan

Universidade Franciscana – Santa Maria/RS



COMISSÃO DE RECEPÇÃO, TRANSPORTE E HOSPEDAGEM

Coordenação: **Profª. Deise Maria Marin Londero Kieling**

Colégio Franciscano Sant'Anna – Santa Maria/RS

Profª. Landa Matilde Ramos Salbego

Colégio Franciscano Sant'Anna – Santa Maria/RS

COMISSÃO DE LITURGIA

Coordenação: **Profª. Célia de Fátima Rosa da Veiga**

Colégio Franciscano Sant'Anna – Santa Maria/RS

Profª. Claudécira Bottoli

Colégio Franciscano Sant'Anna – Santa Maria/RS

Profª. Jane Carlos Côrrea

Colégio Franciscano Sant'Anna – Santa Maria/RS

COMISSÃO DE ANIMAÇÃO

Coordenação: **Prof. André Orsolin**

Colégio Franciscano Sant'Anna – Santa Maria/RS

Prof. José Claudemir Borges

Colégio Franciscano Sant'Anna – Santa Maria/RS

Profª. Maria Helena Rodrigues de Figueirôa

Colégio Franciscano Sant'Anna – Santa Maria/RS

COMISSÃO DE COMERCIALIZAÇÃO E FINANÇAS

Coordenação: **Economista Inacir Pederiva**

Universidade Franciscana – Santa Maria/RS

Contadora Carmelita Barbosa Machado

SCALIFRA-ZN – Santa Maria/RS



COMISSÃO DE INFRAESTRUTURA

Coordenação: **Geovana Montanha Trevisan**

Universidade Franciscana – Santa Maria/RS

Rodrigo da Rocha

Universidade Franciscana – Santa Maria/RS

Margarete Maria Bortoluzzi Pereira

Colégio Franciscano Sant'Anna – Santa Maria/RS

PRODUÇÃO DOS ANAIS

Coordenação: **Prof^{ta}. Noemi Boer**

Universidade Franciscana – Santa Maria/RS

APOIO DE INFORMÁTICA

Coordenação: **Daniel Rovadoschi**

Universidade Franciscana – Santa Maria/RS

Fernanda Bortolotti Moraes

Colégio Franciscano Sant'Anna – Santa Maria/RS

Rafael dos Santos Pinto

Universidade Franciscana – Santa Maria/RS

EQUIPAMENTOS AUDIOVISUAIS

Coordenação: **Fernanda Bortolotti Moraes**

Colégio Franciscano Sant'Anna – Santa Maria/RS

Carlos Ailton Martins

Universidade Franciscana – Santa Maria/RS

Julio Cesar Lordes

Universidade Franciscana – Santa Maria/RS

Programação e abertura





PROGRAMAÇÃO

02 a 04 de maio de 2018

TEMA CENTRAL

“Sustentabilidade da vida”

Seminário Preparatório nas Escolas: 12h (Construção da Peça = 6h)

Congresso: 28h

02 DE MAIO DE 2018 – QUARTA-FEIRA

14h às 18h – Recepção – Credenciamento

Local: Térreo da Sede da SCALIFRA-ZN

Av. Nossa Senhora Medianeira, 1267

18h às 19h – Celebração Eucarística

Celebrante: Padre Celito Moro – Pároco da Paróquia Nossa Senhora
Aparecida Santa Maria/RS

Coordenação: Prof^a. M.^a Célia de Fátima Rosa da Veiga

Colégio Franciscano Sant'Anna

Local: Capela Convento São Francisco de Assis

19h às 20h – Solenidade de Abertura

Local: Capela Convento São Francisco de Assis



03 DE MAIO DE 2018 – QUINTA-FEIRA

MANHÃ

8h – Integração – Equipe Animação

Coordenação: Prof. M.e André Orsolin

Colégio Franciscano Sant'Anna

Local: Universidade Franciscana – Conjunto I

Rua dos Andradas, 1614 – Prédio 1 – Salão de Atos (4º andar)

9h – Conferência 1: “Cidades mais Humanas, Inteligentes e Sustentáveis (CHIS): você também pode viver em uma!”

Conferencista: Prof. Dr. Eduardo Moreira da Costa

PUC-Rio e UFSC

Coordenação: Prof. Dr. Márcio Paulo Cenci

Universidade Franciscana

Local: Universidade Franciscana – Conjunto I

Rua dos Andradas, 1614 – Prédio 1 – Salão de Atos (4º andar)

10h30min – Intervalo

11h às 12h – Debate da Conferência

Conferencista: Eduardo Moreira da Costa

Coordenação: Márcio Paulo Cenci

12h às 14h – Almoço e Visita a Exposição

Local: Universidade Franciscana – Conjunto III

Rua Silva Jardim, 1175 – Prédio 14

Sala de Exposições Angelita Stefani



TARDE

14h às 18h – **Oficinas**

16h às 16h15min – **Intervalo**

Oficina 1: Impacto das ações antrópicas na sustentabilidade da água

Ministrante: Prof. Dr. Afranio Almir Righes

Universidade Franciscana

Coordenação: Prof. Esp. Gelson Antônio Capeletto

Colégio Franciscano Sant'Anna

Local: Universidade Franciscana – Conjunto II

Rua Silva Jardim, 1323 – Prédio 11

Sala de Convenções (Sala 103)

Oficina 2: Integração dos recursos digitais para envoltórios sustentáveis “Paredes Verdes”

Ministrantes: Prof^a. Dr^a. Clarissa de Oliveira Pereira

Prof. M.e Estevan Barin Moreira

Universidade Franciscana

Coordenação: Prof. Tiago da Costa Vasconcellos

Colégio Franciscano Sant'Anna

Local: Universidade Franciscana – Conjunto III

Rua Silva Jardim, 1175 – Prédio 14

Ateliê de Desenho do curso de Arquitetura e Urbanismo (Sala 405)



Oficina 3: Reutilização de equipamentos eletroeletrônicos na construção de sistemas reutilizáveis

Ministrantes: Prof. Dr. Éder Maiquel Simão
Prof. M.e Alessandro André Mainardi de Oliveira
Universidade Franciscana

Coordenação: Prof. Giovani Bortoluzzi Soares
Colégio Franciscano Sant'Anna

Local: Universidade Franciscana – Conjunto II
Rua Silva Jardim, 1323 – Prédio 11
Laboratório de Eletromagnetismo (Sala 106)

Oficina 4: Dividindo colheitas e somando forças: as Comunidades de Agricultura Sustentável (CSA) estimulando melhorias de vida e espiritualidade

Ministrantes: Prof. Dr. Gilberto Orengo de Oliveira
Prof^a. Dr^a. Virginia Cielo Rech
Universidade Franciscana
Rodrigo Jaskulski – Agricultor Biodinâmico
Associação de Agricultura Biodinâmica do Sul – ABDSul

Coordenação: Prof^a. M.^a Tereza Cristina Blasi
Universidade Franciscana

Local: Universidade Franciscana – Conjunto III
Rua Silva Jardim, 1175 – Prédio 17
Laboratório de Técnicas Dietéticas (Sala 915)



Oficina 5: Educação e espiritualidade ecológicas

Ministrante: Prof^a. Dr^a. Elsbeth Léia Spode Becker

Universidade Franciscana

Coordenação: Prof^a. Dr^a. Gislaine Mocelin Auzani

Universidade Franciscana

Local: Universidade Franciscana - Conjunto I

Rua dos Andradas, 1614 – Prédio 4 – Sala 415

**Oficina 6: Sistemas biológicos e a qualidade ambiental:
uma alternativa aos resíduos sólidos**

Ministrantes: Prof. Dr. Alexandre Swarowsky

Prof^a. Dr^a. Noeli Júlia Schüssler de Vasconcellos

Universidade Franciscana

Coordenação: Prof^a. M.^a Juliane dos Santos Pinto

Universidade Franciscana

Local: Universidade Franciscana – Conjunto II

Rua Silva Jardim, 1323 – Prédio 9

Laboratório de Microbiologia (Sala 204)

Oficina 7: Educação, tecnologia e promoção de direitos

Ministrante: Prof^a. Dr^a. Rosane Leal da Silva

Universidade Franciscana

Coordenação: Prof^a. Dr^a. Rosane Beatris Mariano da Rocha Barcellos Terra

Universidade Franciscana

Local: Universidade Franciscana – Conjunto III

Rua Silva Jardim, 1175 – Prédio 13 – Sala de Convenções



**Oficina 8: Direito ambiental, sustentabilidade e dignidade humana:
é necessário mais do que normas jurídicas**

Ministrante: Prof. Dr. João Hélio Ferreira Pes

Universidade Franciscana

Coordenação: Prof. Dr. Márcio de Souza Bernardes

Universidade Franciscana

Local: Universidade Franciscana – Conjunto I

Rua dos Andradas, 1614 – Prédio 4 – Sala 413

**Oficina 9: A aplicação das tecnologias de imersão:
a realidade aumentada e a realidade virtual**

Ministrante: Prof. M.e Iuri Lammel Marques

Universidade Franciscana

Coordenação: Prof. M.e Ricardo Frohlich da Silva

Universidade Franciscana

Local: Universidade Franciscana – Conjunto I

Rua dos Andradas, 1614 – Prédio 3 – Laboratório 1 (Sala 108)

Oficina 10: Somos seres relacionais: educação e integralidade

Ministrante: Prof. Dr. Márcio Paulo Cenci

Universidade Franciscana

Coordenação: Prof. Dr. Valdemar Antônio Munaro

Universidade Franciscana

Local: Colégio Franciscano Sant'Anna

Rua dos Andradas, 1658 – Prédio II – Sala 408



Oficina 11: Um olhar poético sobre o cotidiano

Ministrantes: Prof^a. M.^a Catiúscia Bordin Dotto;
Prof. M.e Roberto Azevedo Chagas
Colégio Franciscano Sant'Anna

Coordenação: Prof. Antônio Augusto Silveira Guterres
Colégio Franciscano Sant'Anna

Local: Colégio Franciscano Sant'Anna
Rua dos Andradas, 1658 – Prédio II – Sala 410

Oficina 12: O fazer musical na educação infantil

Ministrante: Prof^a. Jane Storchi Carlos Corrêa
Colégio Franciscano Sant'Anna

Coordenação: Prof^a. Luciana Bertollo Gomes
Colégio Franciscano Sant'Anna

Local: Colégio Franciscano Sant'Anna
Rua dos Andradas, 1658 – Prédio I – Salão Verde



04 DE MAIO DE 2018 – SEXTA-FEIRA

MANHÃ

8h – Integração – Equipe Animação

Coordenação: Prof. M.e André Orsolin

Colégio Franciscano Sant'Anna

Local: Universidade Franciscana – Conjunto I

Rua dos Andradas, 1614 – Prédio 1 – Salão de Atos (4º andar)

9h – Conferência 2: “Sustentabilidade da vida:

Laudato Si’ e os caminhos da esperança”

Conferencista: M.^a Moema Maria Marques de Miranda

Instituto Teológico Franciscano – Petrópolis/RJ

Coordenação: Prof^a. Dr^a. Noemi Boer

Universidade Franciscana

Local: Universidade Franciscana – Conjunto I

Rua dos Andradas, 1614 – Prédio 1 – Salão de Atos (4º andar)

10h30min – Intervalo

11h às 12h – Debate da conferência

Conferencista: Moema Miranda

Coordenação: Noemi Boer

12h às 14h – Almoço e Visita a Exposição

Local: Universidade Franciscana – Conjunto III

Rua Silva Jardim, 1175 – Prédio 14

Sala de Exposições Angelita Stefani



TARDE

14h às 15h30min – Painel: O sentido da Educação Franciscana na Sustentabilidade da Vida

Integrantes: Prof^a. M.^a Valderesa Moro

Diretora Presidente da SCALIFRA-ZN
e Diretora do Colégio Franciscano Sant'Anna

Prof^a. M.^a Iraní Rupolo

Reitora da Universidade Franciscana

Prof. M.e Nilmar Costa Daniel

Colégio Franciscano Sant'Anna

Coordenação: Prof. Dr. Marcos Alexandre Alves

Universidade Franciscana

Local: Universidade Franciscana – Conjunto I

Rua dos Andradas, 1614 – Prédio 1 – Salão de Atos (4º andar)

15h30min – Intervalo

15h45min às 16h45min – Celebração de Encerramento

Celebrante: Frei Valdir Pretto

Universidade Franciscana

Coordenação: Prof^a. M.^a Célia de Fátima Rosa da Veiga

Colégio Franciscano Sant'Anna

Local: Universidade Franciscana – Conjunto I

Rua dos Andradas, 1614 – Prédio 1 – Salão de Atos (4º andar)

Apresentação





APRESENTAÇÃO

Prof^a. Dr^a. Noemi Boer

Coordenadora da Comissão de Anais

A Comissão Organizadora do 7º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas, realizado de 02 a 04 de maio de 2018, elegeu o tema *Sustentabilidade da Vida* para orientar a reflexão pedagógica e a elaboração de trabalhos artísticos, desenvolvidos por professores e alunos das instituições que integram a Rede de Educação SCALIFRA-ZN.

O tema do Congresso é atual e alinha-se com a pauta de discussões de inúmeros setores das sociedades contemporâneas, incluindo, aqui, o sábio entendimento do Papa Francisco, tão bem elaborado na Carta Encíclica *Laudato Si'*. Além disso, é um desdobramento do conceito de desenvolvimento sustentável que surgiu de muitas reflexões sobre a sociedade e sua possibilidade de colapso, constatada a partir de estudos científicos, divulgados em diversos encontros internacionais, desde a década de 1970. No final da década de 1980, o conceito de desenvolvimento sustentável ganhou força e, a partir da Conferência Mundial de Desenvolvimento e Meio Ambiente, realizada no Rio de Janeiro, em 1992, foi incorporado aos documentos e ações da Organização das Nações Unidas (ONU). Apoiar-se, basicamente, no entendimento de que as gerações atuais devem atender às necessidades do presente, sem comprometer a possibilidade de atender às necessidades das gerações futuras. Esse entendimento requer a necessidade de implementação de uma nova visão de desenvolvimento econômico, algo que garanta a produção de bens e serviços e, ao mesmo tempo, atenda às necessidades básicas do ser humano e à preservação ambiental.



Em seu sentido mais amplo, a estratégia da sustentabilidade visa à promoção da harmonia entre os seres humanos e entre a humanidade e a natureza. Preservar os recursos naturais, estimular a qualidade de vida e o bem-estar da sociedade, tanto a presente como a futura, sem frear o desenvolvimento econômico, é um desafio que exige consenso internacional. Para tanto, requer, além de um sistema sociopolítico, econômico, tecnológico e de produção, a efetiva participação dos cidadãos nos processos decisórios e o entendimento de que essa dimensão passa pelos processos educativos do ser humano.

Nesse sentido, a educação inspirada em Francisco de Assis tem muito a colaborar com a formação de todas as pessoas que comungam dos princípios de Paz e Bem. Sem perder de vista o conhecimento técnico-científico, a dimensão pedagógica, vivenciada nas instituições franciscanas, privilegia a espiritualidade, a formação ética e o saber ambiental de seus estudantes e colaboradores. Esses aspectos o leitor poderá observar nos textos que compõem os Anais que ora apresentamos.

Organizados em quatro seções, os *Anais do 7º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas* contêm, nos elementos pré-textuais, as credenciais, a relação das escolas mantidas pela SCALIFRA-ZN, a relação das Comissões de Trabalho e a Programação. Na primeira seção, constam os pronunciamentos de abertura do evento: Prof^a. Lia Margot Dornelles Viero, Coordenadora da Comissão Central do Congresso; Irmã Nilvete Soares Gomes, Ministra Provincial da Província do Imaculado Coração de Maria, Santa Maria/RS; Prof^a. Valderesa Moro, Diretora Presidente da SCALIFRA-ZN.



Na sequência, são apresentados os textos da primeira conferência com o tema *Cidades mais Humanas, Inteligentes e Sustentáveis (CHIS): você também pode viver uma!* proferida pelo Prof. Dr. Eduardo Moreira da Costa, da PUC-Rio e da UFSC, e o texto relativo à segunda conferência, *Sustentabilidade da vida: Laudato Si' e os caminhos da esperança*, proferida pela antropóloga Moema Maria Marques de Miranda, do Instituto Teológico Franciscano, Petrópolis/RJ.

Compõem a terceira seção dos Anais os Resumos de 12 Oficinas, ministradas por professores das instituições franciscanas. Os temas são variados e contemplam: a espiritualidade ecológica, a integralidade do ser humano; a educação musical e a poética do cotidiano; a educação tecnológica; o direito ambiental; a sustentabilidade dos recursos naturais, como a água; a agricultura sustentável; a reutilização de equipamentos eletrônicos e de resíduos sólidos.

Na quarta seção, são apresentados 24 trabalhos artísticos, com a foto e o resumo explicativo de cada obra. Os trabalhos envolvem escultura e diferentes técnicas relacionadas às artes plásticas. O tema de cada obra confeccionada tem relação com o tema central do Congresso: *Sustentabilidade da Vida*. Como fechamento dessa seção, é apresentada uma síntese sobre o Educar para a Sustentabilidade, e o texto *Palavras Finais*, encerra os anais do 7º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas.

Desejamos a todos uma ótima leitura.

Pronunciamentos de abertura





PRONUNCIAMENTO DE ABERTURA

Prof^ª. Lia Margot Dornelles Viero

Coordenadora da Comissão Central

O urgente desafio de proteger nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar (PAPA FRANCISCO, 2015, p. 13).

Ao saudar a Prof^ª. Valderesa Moro, Diretora Presidente da Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte, mantenedora das Escolas Franciscanas, e a Irmã Nilvete Soares Gomes, Ministra Provincial da Província do Imaculado Coração de Maria – Santa Maria/RS, saúdo as demais autoridades e os participantes do 7º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas.

Sustentabilidade da vida, tema escolhido para a 7ª edição do Congresso Nacional das Escolas Franciscanas, é assunto que merece atenção de todos, pois cuidar da terra, cuidar do lugar em que habitamos deveria ser preocupação de toda e qualquer sociedade.

Assim, trazer essa temática para o evento é uma forma de refletirmos sobre a crescente degradação do planeta e compartilharmos preocupações do Papa Francisco, mencionadas na Encíclica *Laudato Si'*, na qual sua Santidade questiona: “Que mundo queremos deixar para as próximas gerações”?

Se desejarmos um futuro melhor para as presentes e futuras gerações, é necessário avaliar a maneira como o homem explora e utiliza os recursos naturais do planeta. No entanto, como o homem pode almejar uma vida mais saudável, sendo ele um voraz consumidor de produtos que degradam o meio ambiente?



Ao longo da programação deste evento, esses questionamentos e outros tantos que muito nos inquietam poderão ser compartilhados não só com os palestrantes, mas também com os demais integrantes das delegações das escolas da rede franciscana.

Além disso, neste Congresso, são oferecidas aos participantes duas conferências, doze oficinas, duas celebrações religiosas e um painel de encerramento. Também faz parte da programação do Congresso uma exposição de trabalhos artísticos, elaborados por professores e alunos das instituições franciscanas. Esta é uma iniciativa inovadora e é oportuno lembrar que para esta 7ª edição, a Comissão Central sugeriu que cada escola elaborasse de uma a três obras artísticas tridimensionais, inspiradas na temática do evento para comporem a referida exposição.

A Comissão Central recebeu um total de vinte e quatro peças, criadas a partir das leituras indicadas, que estarão expostas na Sala de Exposições Angelita Stefani – localizada no *Hall* do prédio 14, Conjunto III da Universidade Franciscana – Santa Maria/RS. A exposição estará aberta no período de 02 a 18 de maio, com visita livre não só para congressistas, mas também para a comunidade de Santa Maria e da região que prestigiam essas iniciativas.

Aos congressistas, a Comissão Central deseja uma excelente participação e os desafia a pensar a forma como estamos cuidando do nosso planeta. Desejamos que essa reflexão seja feita de forma muito consciente, com participação de todos e com as bênçãos de São Francisco de Assis.

PAZ E BEM!



PRONUNCIAMENTO DE ABERTURA

Prof^a. Valderesa Moro

Diretora Presidente da SCALIFRA-ZN

Ao saudar as autoridades presentes na abertura do 7º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas da Rede SCALIFRA-ZN, saúdo todos os presentes e manifesto a imensa alegria de estarmos mais uma vez reunidos como entidade educacional para aprofundar nossos laços de fraternidade e conhecimento sob a proposta franciscana de Paz e Bem.

Vivemos em uma sociedade cujo senso comum nos induz ao consumo desenfreado dos bens naturais, consumindo muito mais do que o necessário. Vivemos descuidados da fragilidade da construção da teia da vida, e, por vezes, nossas atitudes diárias denunciam a quebra da fronteira real entre o que dizemos e o que fazemos. Precisamos nos conectar com a raiz da vida que brota da fonte criadora do eterno, a qual nos coloca em sintonia com a própria vida divina. Educar para a sustentabilidade da vida nos remete a buscar a gênese da própria vida, cuja raiz se alimenta da essência de Deus Trindade que cria e recria constantemente, que nos salva diariamente de nossas mazelas individuais e coletivas, e que, pelo seu Espírito Santo, nos inspira e nos move a fazer sempre o bem.

No intuito de mergulhar no tema proposto: *Sustentabilidade da Vida*, queremos, nesses dias do Congresso, avaliar nossa relação com o universo criado, nossa atitude humana com o cosmo, com as pessoas e com o próprio Criador à luz dos princípios franciscanos preconizados por Francisco de Assis. No confronto teórico-prático, à luz das reflexões propostas pelos conferencistas, queremos traçar metas que nos conduzam a alcançar o *status* de relações harmônicas e sustentáveis em nossos ambientes escolares, em nossas casas, em



nossa sociedade a fim de alcançarmos uma vida plena em comunhão com a proposta evangélico franciscana.

A convocação que recebemos em nossas instituições, durante a preparação para o 7º Congresso Franciscano, ao refletirmos os textos indicados pela Comissão Central, ao elaborarmos os trabalhos que versassem sobre o tema *Sustentabilidade da Vida*, foi um apelo para olhar para dentro de nós mesmos, para dentro de nossas escolas, para dentro de nossas famílias e nos questionarmos: **o que de fato estamos fazendo para promover a sustentabilidade da vida? Será que nossas crenças, nossas atitudes, nossa forma de relacionamento com as pessoas, com as coisas, com os seres criados, enfim, nosso modo de estar no mundo promove a sustentabilidade da vida?**

O desafio que se apresenta aqui e agora é de que cada um de nós se sinta responsável e corresponsável por mudanças de mentalidade, por renovação de atitudes danosas que, por vezes, ameaçam a integridade da vida e comprometem a sustentabilidade do sistema cósmico no qual habitamos. Que possamos nos sentir responsáveis pelo equilíbrio da vida planetária, que possamos nos dar as mãos e nos irmanar a tudo e a todos como reza tão profundamente e tão belamente Francisco de Assis, no Cântico do Sol.

Que o 7º Congresso das Escolas Franciscanas nos proporcione tempo e lugar para que cada um olhe profundamente para sua trajetória pessoal e profissional à luz das reflexões da temática proposta. Que, ao deixarmos para trás os dias do Congresso Franciscano, nossa decisão de cuidar da vida seja profundamente sustentável e que mais uma vez em nossas instituições os princípios e os valores franciscanos possam irradiar a qualidade da proposta educativa que desenvolvemos neste país.

Agradecemos a presença de cada participante e ensejamos um excelente Congresso a todos. Paz e Bem!



PRONUNCIAMENTO DE ABERTURA

Nilvete Soares Gomes

Ministra Provincial

Saúdo a Diretora Presidente da Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis (SCALIFRA-ZN), Prof^{fa}. Valderesa Moro, a Magnífica Reitora da Universidade Franciscana, Prof^{fa}. Iraní Rupolo, Diretoras das instituições de ensino da Rede SCALIFRA, demais autoridades, Equipe Organizadora deste evento e a grande comunidade escolar franciscana aqui presente que, acreditando na utopia franciscana, celebra o 7º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas.

Este Congresso, em torno do tema *Sustentabilidade da vida*, encontro que congrega as escolas da rede, pessoas, ideias, mentalidades e esforço conjunto, por si só, revela que os ideais de Francisco de Assis são, para nós, princípios e valores balizadores para o entendimento e comprometimento com a vida sustentável no Planeta. A vida de Francisco de Assis, a partir do momento em que provou a doçura do encontro com o outro, não foi mais a mesma. Isso o fez descobrir um novo modo de se colocar no mundo, uma postura de saída da lógica desse mundo. Na relação com o outro, encontrou a verdade sobre si e seu lugar na sociedade, inaugurando sua entrada numa lógica que põe em evidência o diálogo com todos os seres criados e com o Autor da criação (CROCOLI, 2015).

Certamente, não estamos aqui para somente discutir ou debater sobre a sustentabilidade, o que pode nos deixar numa esfera racional, mas para aprofundar e vivenciar a cultura do diálogo na perspectiva de nos formar para uma visão crítica da realidade, que se apresenta, por vezes, insustentável, pondo em risco a casa comum e



as futuras gerações. Contrapondo-se a esse cenário, embora em meio a tamanha crise socioambiental, o 7º Congresso suscita esperança e abre possibilidade de reflexão e ampliação de nossas consciências, para crer e se envolver na sustentabilidade da vida no planeta. Desse modo, acreditamos que a educação nas escolas franciscanas constitui espaço de formação para a responsabilidade de sustentabilidade da vida nas suas variadas expressões sob os princípios éticos franciscanos. Educar para a sustentabilidade “é uma pedagogia que se empenha em ensinar os princípios básicos da ecologia e as habilidades necessárias para construir e manter comunidades sustentáveis” (CAPRA, 2014, p. 440; IGREJA CATÓLICA, 2015).

Vale recordar uma metáfora que li no livro de Zohar e Marshall, *Capital espiritual: usando as inteligências racional, emocional, espiritual para realizar transformações pessoais e profissionais*, sobre um sonho cujo cenário era composto de três atos: no primeiro, um grupo de monges fazia suas orações e rituais do budismo tibetano, com uma organização perfeita que transmitia paz, segurança e harmonia. De repente o teto ruiu, caindo sobre os monges e matando alguns deles. Zohar conta que fugiu na tentativa de salvar sua vida. No segundo ato, eram monges tibetanos que repetiam os mesmos rituais, eram pessoas amarguradas, rígidas certamente não flexíveis na forma de se organizarem. Uma energia negativa pairava sobre eles e seu desejo de fugir continuava. No terceiro ato, era um grupo de monges jovens que se preparava para fazer uma longa viagem. Uns arriscavam ir a pé, outros cavalgando. Eram inocentes e não tinham certeza da meta que queriam atingir. O que eles tinham em mente era seu destino de viajar e descobrir novos rituais para sua ordem. E assim dirigiram-se rumo ao nascer do sol, com espírito de aventura e muita esperança. Esses últimos, nossos protótipos neste congresso, tiveram



a coragem de empreender uma viagem no intuito de descobrir novos rituais que viessem favorecê-los num futuro sustentável (ZOHAR; MARSHALL, 2006).

Sem dúvida, as experiências que poderão ser vivenciadas nesses dias de Congresso nos colocarão na cavalgada da vida, a fim de que juntos possamos descobrir novos rituais nas escolas, capazes de impactar a sociedade no investimento de atividades humanas sustentáveis, no uso dos bens da criação e de relações saudáveis. Vivamos ainda neste congresso a experiência da mística cristã, cujo livro dos textos sagrados afirma que, quando o Criador completou sua obra, “viu que tudo era bom” e disse aos humanos para não dominarem a terra sob a égide da ganância, mas com ações de cuidado da criação, a fim de que dela tirassem o sustento para a vida de todos os seres criados (BÍBLIA SAGRADA, 1990).

Desejo um feliz e abençoado Congresso para todos!



REFERÊNCIAS

BIBLIA SAGRADA. Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.

CAPRA, F. **A visão sistêmica da vida**: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas. São Paulo: Cultrix, 2014.

CROCOLI, A. **A herança de Francisco**: leitura do seu testamento. Porto Alegre: ESTEF, 2015.

OLIVEIRA, A. de. **O poder do diálogo**: como se tornar um grande líder. São Paulo: Academia de Inteligência, 2011.

PAPA FRANCISCO. **Carta Encíclica *Laudato Si'***. São Paulo: Paulus: Loyola, 2015.

ZOHAR, D.; MARSHALL, I. **Capital espiritual**: usando as inteligências racional, emocional e espiritual para realizar transformações pessoais e profissionais. Rio de Janeiro: BestSeller, 2006.

Conferências





CIDADES MAIS HUMANAS, INTELIGENTES E SUSTENTÁVEIS (CHIS): VOCÊ TAMBÉM PODE VIVER EM UMA!

Eduardo Moreira da Costa¹

INTRODUÇÃO

Você, provavelmente, já ouviu a expressão *smart city*: um lugar cheio de câmeras, sensores, centros de controle, alguns exemplos de *IoT* (internet das coisas, do acrônimo em Inglês *Internet of Things*). Mas é provável que tenha ouvido menos, ou talvez nunca tenha ouvido falar sobre como vivem e se sentem os cidadãos dessas cidades: Mais seguros? Mais felizes? As tecnologias utilizadas nas *smart cities* são, sim, muito importantes. Mas a questão precisa ser analisada do ponto de vista das pessoas que moram e frequentam aquele lugar, e não das máquinas. Por exemplo: um problema de engarrafamento de trânsito, visto do ponto de vista das *smart cities*, é solucionado com a instalação de semáforos inteligentes e um centro de controle de tráfego. Visto do ponto de vista dos cidadãos, o problema passa a ser a mobilidade das pessoas e não dos carros, e a solução pode ser novos horários de funcionamento do comércio e das repartições públicas, mudanças na legislação para permitir trabalho remoto, construção de residências em zonas comerciais etc. Esse novo campo de estudo foi batizado de Cidades mais Humanas, Inteligentes e Sustentáveis (CHIS). O cidadão é o protagonista principal (incluindo o dirigente municipal, que também é cidadão), e você, como cidadão da sua cidade, pode fazer a diferença. Veja a seguir como fazê-lo.

¹ Ph.D. em Eletrônica. Professor do Departamento de Engenharia e Gestão do Conhecimento da UFSC e Professor da PUC-Rio.



SMART CITIES E HUMANE SMART CITIES

Smart cities são lugares onde se faz uso intensivo de tecnologias, principalmente as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) (LARA et al., 2016). São sensores, câmeras e inteligência em *software* para adquirir, processar e decidir (quando se usa o termo internet das coisas, em inglês IoT) ou ajudar na tomada de decisão de pessoas em centros de controle. Essas ferramentas são úteis, mas carecem de uma característica fundamental: não há, em geral, uma métrica para avaliar o real benefício para a população. E o que é pior é que, quando a situação está ruim (como o trânsito em São Paulo ou a violência no Rio), a parafernália eletrônica serve apenas para registrar quão ruim está a situação e não para o que realmente interessa: propor soluções para os problemas. Isso provocou um novo campo de estudos, que foi batizado de *Human ou Humane Smart Cities* (MOREIRA da COSTA; OLIVEIRA, 2017), que teve um grande desenvolvimento, principalmente na Europa, nos últimos 10 anos (OLIVEIRA, 2015). *Humane smart cities* são lugares onde o foco de todos os projetos de modernização da cidade é o cidadão e o usuário da cidade. A diferença é sutil, mas leva a projetos, por vezes, completamente diferentes. Em Florianópolis, por exemplo, discute-se hoje onde deve ser construída a quarta ponte entre o Continente e a ilha, já que as atuais três pontes estão congestionadas ou fora de uso. No entanto, se pensarmos na mobilidade das pessoas entre o continente e a ilha e não na mobilidade dos carros, chegaremos a uma solução completamente diferente que é, por exemplo, uma balsa de passageiros conectada a um grande estacionamento no Continente e a um transporte público de qualidade na ilha. Além de muito melhor para a cidade, é muito mais barato.



As *Humane Smart Cities*, rebatizadas em português como Cidades mais Humanas, Inteligentes e Sustentáveis – CHIS começam a ser reformadas agora e apresentam algumas características comuns. São elas:

- moradia, lazer e trabalho convivem em cada bairro;
- foco nos desejos, interesses e necessidades dos cidadãos;
- desindustrialização mental.

MORADIA-LAZER-TRABALHO NO MESMO BAIRRO

As vilas medievais construídas longe da água (rios e mares) tinham, em geral, uma cisterna na praça central e se espalhavam numa área de cerca de uma milha de raio, dada a dificuldade de se carregar a água, em baldes pesados, para muito longe. Nesse círculo de uma milha, havia moradia, lazer e trabalho (doméstico). Quando Paris foi reprojetaada pelo Barão Haussmann, a partir de 1860, a mando do imperador Napoleão III, a região central da cidade foi dividida em quatro bairros (*arrondissements*, posteriormente ampliada para os 20 bairros de hoje) e cada um dispunha de moradia, lazer e trabalho, a exemplo das vilas medievais. E, curiosamente, na média, cada um com cerca de uma milha de raio! Para sorte dos parisienses e deleite de todos os visitantes que se encantam com a cidade de Paris até hoje, a cidade foi projetada antes do automóvel. As largas avenidas Champs Elisées e Foch foram desenhadas para a passagem e glória das tropas de Napoleão III e não para comportar várias pistas de automóvel, como se imagina equivocadamente hoje.

A partir da revolução industrial, com suas fábricas poluentes e do advento do automóvel, as cidades passaram a ser projetadas com



completa segregação das três funções básicas do homem: moradia, lazer e trabalho. E o transporte diário entre os bairros dedicados a cada função passou a ser feito de carro, o que culminou no caos urbano que vivemos hoje. É hora de reconhecermos que, pura e simplesmente, não deu certo!

Bairros em que coexistem moradia, lazer e trabalho são propícios aos pedestres e ciclistas, e o transporte entre eles pode e deve ser feito por transporte público. Afortunadamente, em vários países, as novas gerações urbanas já não estão tão fixadas no automóvel como sonho de consumo. É o começo dessa importante mudança de paradigma. E, na reforma das cidades, deve-se sempre contemplar primeiro a reutilização da cidade que já está pronta (como os velhos “centros”, em geral, decadentes) antes de construir novos bairros afastados. Nas palavras de um estudioso do assunto, o arquiteto Washington Fajardo, “a melhor cidade que existe é a cidade que já existe”.

DESEJOS, INTERESSES E NECESSIDADES DO CIDADÃO

Durante a gestão do prefeito Eduardo Paes, no Rio de Janeiro, os técnicos da prefeitura promoveram uma audiência pública na Rocinha para detalhar o projeto do teleférico da Rocinha que a prefeitura iria construir. No evento, para surpresa geral, as associações de moradores e outras Organizações Não Governamentais (ONGs) do bairro informaram à prefeitura que eles não queriam um teleférico na Rocinha! Antes do teleférico, eles queriam uma escola de qualidade, esgoto, acesso à Internet em alta velocidade. Ou seja, audiência pública para um projeto já delineado NÃO é o suficiente. Os cidadãos



querem e devem participar da decisão do que fazer, desde o começo. O orçamento participativo, implantado em algumas prefeituras brasileiras, já é um passo nessa direção. Mas é preciso mais. Devem ser levados em conta os desejos, interesses e necessidades de TODOS os possíveis *stakeholders*: moradores, comerciantes, empresários, frequentadores, turistas, além, é claro, dos técnicos da prefeitura.

O resultado dessa participação popular é, em geral, surpreendente, e pode render dividendos políticos aos governos locais, o que pode facilitar a implantação e a posterior consolidação dos projetos de transformação das cidades.

Do lado dos cidadãos, é imprescindível assumir uma posição de protagonista. Não adianta reclamar do governo na vã esperança de que algo vá mudar. O problema é nosso e cabe a nós resolvê-lo.

DESINDUSTRIALIZAÇÃO MENTAL

A desindustrialização mental talvez seja o problema mais complicado e mais difícil de implementar, pois envolve uma mudança cultural. Todos nós temos uma imagem do setor privado como indústria. Para que alguns setores importantes dos serviços modernos sejam legitimados e respeitados, eles se intitulam “indústria”, como a “indústria de *software*” (MOREIRA da COSTA, 2001) ou, absurdo maior, a “indústria criativa”! Como assim, a “indústria” criativa?!? Além disso, herdamos dos tempos do predomínio da indústria o horário de trabalho (por que mesmo trabalhamos todos das 9h às 18h?). O padrão de comportamento nas escolas (que guardam triste semelhança com as prisões, como uniformes, horários rígidos, disciplina, punições... às vezes até os prédios...) e o ícone maior da indústria, o



automóvel. Este talvez seja um dos grandes contribuintes para o caos urbano em que vivemos, mas ainda merece tratamento privilegiado. Ninguém questiona os gastos públicos com estacionamento, avenidas, viadutos, tratamento dos acidentados no trânsito e tantos outros custos públicos adicionais. E ainda damos subsídios de juros para a compra dos automóveis, com incentivo governamental. No Brasil, o total do imposto sobre o carro é menor do que sobre a bicicleta (32% contra 40%!), e os juros para compra do carro são menores do que os da casa própria. Realmente não dá para entender.

Na Cidade mais Humana, Inteligente e Sustentável, algumas pistas de automóvel são substituídas por ciclovias, passeios mais largos e pistas reservadas para transporte público. Estacionamentos públicos são substituídos por estacionamentos privados verticais, e a área que sobra é transformada em parques e praças. Observe as calçadas na sua cidade e pense no longo caminho que ainda temos de percorrer. Todos nós nos admiramos das calçadas de 10m de largura de, por exemplo, Las Ramblas, em Barcelona, mas voltamos para casa e aprovamos a redução da calçada de uma avenida da nossa cidade para 90 cm para dar lugar a mais uma pista de automóvel.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos tempos bicudos, em que não há praticamente nenhum respeito ou esperança na atuação dos nossos governantes em todos os níveis. Isso precisa mudar! A cidade talvez seja o *locus* da grande oportunidade de mudança de atitude. Na cidade, os governantes locais são também cidadãos, e os problemas locais os afetam tanto quanto aos demais. Uma cidade mais humana, inteligente e



sustentável é, portanto, o resultado da ação de todos os interessados. Calçadas mais largas, parques e praças públicos, transporte urbano de qualidade, ciclovias em abundância, uma cidade mais segura, com respeito e utilização planejada do meio ambiente estão ao nosso alcance. Não é apenas “coisa de primeiro mundo”. Algumas soluções são baratas e fáceis de se implementar com um pouco de criatividade (PESSOA et al., 2018). Pense nas plataformas de concreto nas paradas de ônibus urbanos para nivelar a entrada e saída dos usuários: qual o custo disso? Praticamente nada! Calçadas mais largas à custa de menos pistas ou estacionamento para veículos. Qual o custo? De novo, irrisório. Qual o custo de se substituir um estacionamento público por uma praça?

Em resumo, está nas nossas mãos. Aos que se interessarem pelo assunto, bem-vindos ao clube!



REFERÊNCIAS

LARA, A. P. et al. Smartness that matters: towards a comprehensive and human-centred characterisation of smart cities. **Journal of Open Innovation: Technology, Market and Complexity**, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2016.

MOREIRA da COSTA, E.; OLIVEIRA, A. Humane smart cities. In: **The Oxford Book on Interdisciplinarity**. Oxford University Press: Oxford, 2017. p 228-240.

MOREIRA da COSTA, E. **Global e-commerce strategies for small businesses**. The MIT Press: Cambridge, 2001. 202 p.

PESSOA, M. L. et al. **Pinceladas de inovação**: arte e técnica para soluções criativas. São Paulo: Clube do Livro, 2018.

OLIVEIRA, A.; CAMPOLARGO, M. **From smart cities to human smart cities**. 8th Hawaii International Conference on System Sciences (HICSS), Washington, DC: IEEE Computer Science, 2015. p. 2336-2344.



SUSTENTABILIDADE DA VIDA: LAUDATO SI' E OS CAMINHOS DA ESPERANÇA

“Tenho para minha vida
A busca como medida,
O encontro como chegada
E como ponto de partida!”

Sergio Ricardo, Ponto de Partida

Moema Maria Marques de Miranda¹

O PONTO DE PARTIDA

Os tempos extremamente desafiantes que vivemos, era que, em termos do Sistema Terra, alguns cientistas definem como Antropoceno², têm exigido e despertado novas e renovadas perspectivas e práticas em quase todos os campos da ação humana. Já avançados na segunda década do século XXI, experimentamos uma crise sistêmica de complexidade crescente. Pela primeira vez na história deste lindo planeta, “casa comum” da humanidade e de todas as formas de vida por ela conhecidas, são reais os riscos de extermínio, de “fim do mundo”. Não precisamos lembrar aqui as métricas, parâmetros e indicadores elaborados por cientistas, indígenas, camponeses e comunidades tradicionais de todos os continentes, para dar conta da crise ecológica. Diante desse cenário, o Papa Francisco reconhece

¹ Antropóloga, vinculada ao Instituto Teológico Franciscano. Coordenadora do Sinfrajupe, Serviço Inter franciscano de Justiça, Paz e Ecologia, da Conferência da Família Franciscana do Brasil (CFFB).

² O termo “antropoceno”, cuja adoção oficial está sendo debatida pelos geólogos, ganhou expressão em muitas áreas, foi proposto pelo astrofísico, ganhador do Prêmio Nobel da Paz, Paul Crutzen. Ver, por exemplo, <<http://www.ihu.unisinos.br/185-noticias/noticias-2016/563388-antropoceno-uma-nova-era>>.



com tristeza, na Encíclica *Laudato Si*³, que a “violência, que está no coração humano ferido pelo pecado, vislumbra-se nos sintomas de doença que notamos no solo, na água, no ar e nos seres vivos.” (LS, parágrafo 2). As mesmas dinâmicas de superexploração que fazem a Terra clamar de dor, afetam a enorme maioria da humanidade. Os índices de desigualdade demonstram que poucos enriquecem, enquanto um número cada vez maior de pessoas vive em situação de pobreza e miséria⁴. Crises combinadas ou, como diz o Papa, “uma complexa crise socioambiental” (LS, parágrafo 139).

Mas há, ainda, uma dimensão complementar, interligada: entram em crise, também, muitos dos paradigmas e narrativas que ajudaram a construir a ideia de que o desenvolvimento das forças produtivas, guiado pela economia de mercado, poderia trazer paz e progresso para o “reino dos homens”⁵. A própria forma dominante de compreender o mundo, uma visão que Edgar Morin chamou de “inteligência cega”⁶, um “paradigma simplificador”, evidencia seus limites.

Muitas vezes, esse cenário se apresenta de forma tão aterradoradora que gera uma espécie de torpor, de paralisia, de cansaço. Gera, mesmo, uma falta de confiança de que poderá haver um futuro melhor do que o presente. Como uma corrupção de todas as formas de mobilização, de ação política, de força de transformação.

³ Para as citações da Encíclica “*Laudato Si*”: Sobre o Cuidado da Casa Comum”, publicada pelo Papa Francisco em 2015, utilizamos aqui a referência eletrônica, publicada pelo Vaticano: <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.pdf>.

⁴ Ver, por exemplo, <<https://www.oxfam.org.br/noticias/super-ricos-estao-ficando-com-quase-toda-riqueza-as-custas-de-bilhoes-de-pessoas>>.

⁵ Aqui fazemos referência ao texto reconhecido como fonte e origem do método científico: BACON, Francis. **Novum Organum ou Verdadeiras Indicações Acerca da Interpretação da Natureza**. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

⁶ MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2015



Uma sensação de “fim de mundo”: a era da *distopia*⁷. Da falta de utopia e de fé, como se o último dos males, finalmente tivesse escapado da caixa de Pandora.

O lançamento da Encíclica *Laudato Si'* pelo Papa Francisco em 2015, poucos meses antes do encontro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 21), inscreve-se em um movimento amplo de busca de caminhos e perspectivas de maior diálogo frente aos desafios contemporâneos. O lançamento da Carta teve impacto marcante tanto na Igreja Católica como fora dela. Selou o compromisso com temas emergenciais, sobre os quais não havia pronunciamentos tão contundentes: simultaneamente em defesa dos pobres e da Terra, frente à “complexa crise socioambiental” que o sistema hegemônico engendra, com seus “vencedores e vencidos”.

A Encíclica não é um fim em si mesma. Recolhe e acolhe um longo percurso de elaboração científica, em um diálogo essencial entre ciência e fé. O Papa acolhe e escuta, também, a voz que emerge das lutas sociais e ambientais, das práticas e sentidos da piedade popular, das comunidades indígenas e tradicionais.

Mas a Encíclica também não é “um fim”, porque para que se torne presença na vida cotidiana, para que seja capaz de levar a cabo suas propostas, precisa ser apropriada, reconhecida, debatida e completada no chão de nossas vidas: nas escolas, nos locais de formação profissional, nas igrejas, no cotidiano das lutas e enfrentamentos por um mundo com sustentabilidade da vida, com justiça e paz.

Para tanto, ela traz uma mensagem profunda e mesmo radical, no sentido de identificar as causas das crises e, a partir daí, propor

⁷ Para a concepção de “distopia”, ver entre outros: DANOWSKI, D.; VIVEIROS DE CASTRO, E. **Há Mundo por Vir?** Ensaio sobre os Medos e os Fins. Desterro [Florianópolis]: Instituto Socioambiental, 2014.



caminhos de mudança. Reconhece a “raiz humana da crise ecológica” e indica a necessidade de uma “revolução cultural” que nos leve à “ecologia integral”. Ecologia na dimensão ambiental, econômica, social, cultural e da vida cotidiana.

Exatamente por seu vínculo com todas as dimensões da vida, por sua abertura ao diálogo entre espiritualidade e ciência, pela preocupação central com os sistemas de ensino e aprendizagem, a Encíclica pode nos ajudar na reflexão proposta neste 7º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas: “Sustentabilidade da Vida”.

CAMINHOS DA ESPERANÇA

A boa nova é que, embora estejamos em uma situação extremamente grave, há chance de salvação. Mas a urgência, nos exige atuação imediata. O tempo da mudança é agora. A esperança nasce, entre outros elementos, do reconhecimento de que vivemos em um “universo, composto por sistemas abertos que entram em comunicação uns com os outros, [onde] podemos descobrir inumeráveis formas de relação e participação. Isso leva-nos, também, a pensar o todo como aberto à transcendência de Deus, dentro da qual se desenvolve” (LS, parágrafo 79).

A concepção do cosmos como um “sistema aberto” foi central na alteração de paradigmas que ocorreu em diversos campos da ciência, da física à biologia, passando pela cibernética e outros estudos de redes e sistemas, a partir do século XX⁸. Nesse contexto, emergiu uma compreensão da complexidade e do mundo como uma grande rede, em que se desenvolve a “teia da vida”. Aqui, seres

⁸ Para uma leitura compreensiva deste processo, entre outros, CAPRA, F.; LUISI, P. **A Visão Sistêmica da Vida**. São Paulo: Cultrix, 2014.



humanos são compreendidos como parte da imensa “comunidade da vida”, habitantes de uma “casa comum”: o planeta Terra. Ou melhor, Gaia, o planeta entendido como um ser vivo e vivente. Planeta que se transforma, que é capaz de abrigar a vida em sua complexidade crescente⁹. Essa concepção, desenvolvida em diferentes campos da ciência, dialoga e se nutre da sabedoria dos povos tradicionais e das propostas ecológicas.

Em um sistema aberto às possibilidades de transformação são múltiplas. Nosso planeta é parte de um imenso universo: incontáveis estrelas e planetas, em meio à escuridão cósmica. Com mais de treze bilhões de anos, o Cosmos segue em processo de mudança, de expansão. A Terra, com mais de quatro bilhões de anos, é o berço da Vida, tal como a conhecemos. Nesse sistema, como reconhece o Papa, “tudo está interligado”: os astros, as estrelas, as águas do planeta, sua atmosfera, biosfera e noosfera. E nós, humanos.

Os sistemas abertos acolhem transformações, mudanças, possibilidades emergentes de novas formas de vida. Mas podem também colapsar. E, nesse caso, há que se concordar com o Papa quando refere que

a liberdade humana pode prestar a sua contribuição inteligente para uma evolução positiva, como pode também acrescentar novos males, novas causas de sofrimento e verdadeiros atrasos. Isto dá lugar à apaixonante e dramática história humana, capaz de transformar-se num desabrochamento de libertação, engrandecimento, salvação e amor, ou, pelo contrário, num percurso de declínio e mútua destruição (LS, parágrafo 79).

⁹ LOVELOCK, J. **Gaia**: um olhar novo sobre a vida na Terra. Lisboa: Edições 70, 1989.



O maravilhoso desafio que temos diante de nós neste momento da história é, portanto, o de alterar os rumos de nossa própria maneira de ser e de estar no planeta Terra. Exige-se uma mudança na relação utilitarista que estabelecemos com o todo criado, que põe em risco nossa capacidade de sobrevivência. Como ensina Leonardo Boff (2016),

Aqui cabe uma pergunta: quem somos nós, finalmente? Abreviando uma longa reflexão, diria: o ser humano, o homem e a mulher, é o próprio universo que chegou a ter consciência. É a própria Terra que, num momento avançado de sua evolução, começou a sentir, a pensar, a amar e a cuidar. Somos a porção consciente e inteligente da terra. Essa terra somos nós, sou eu e você, somos todos nós. Nós somos a Terra!

E, se temos consciência, podemos mudar! Para isso, segundo nos propõe a Encíclica, precisamos passar por um processo de conversão: uma conversão ecológica. Ou seja, uma mudança profunda das formas como vemos o mundo e como nos relacionamos com ele. Não estamos em um planeta inerte e morto e não somos o fim último da criação, para o qual tudo foi gerado. Somos parte, habitamos em uma casa que nos acolhe, nos nutre, nos encanta. Recuperar o sentido de pertencimento à “comunidade da vida” é essencial. Isso nos levará a olhar com novos olhos para nós mesmos e para todas as criaturas. São Francisco é indicado pelo Papa como mestre e caminho dessa mudança. Não se trata de uma visão romântica, sem vínculos com a realidade. Bem ao contrário, é uma poderosa inspiração. Fazemos parte de uma Vida que é muito maior do que



nós e da qual dependemos. Não podemos nos salvar sem, ao mesmo tempo, salvar as condições para que a vida siga se reproduzindo. Dependemos desse lindo planeta, nossa casa. Ou, como nos ensina há tantos séculos, São Francisco, desta “irmã e mãe”, a Terra que “nos sustenta e governa”!

As escolas, os sistemas de ensino e aprendizado, especialmente as de inspiração franciscana, têm, hoje, um chamado essencial: o de ser parte da maravilhosa dinâmica de mudança, de transformação, de conversão ecológica. Há necessidade de que todas as ciências e campos do conhecimento humano participem do chamado à Vida. Mas é muito importante, também, que o façam em rede, de forma sistêmica. Que reconheçam a necessidade e a possibilidade de diálogo com outras sabedorias e formas de expressão: as artes, as espiritualidades, as práticas holísticas de saúde e cuidado. Em um mundo como o nosso, onde “tudo está interligado”, o que fazemos a cada parte, interfere no todo. As iniciativas locais ganham uma dimensão fundamental, elas se comunicam, se nutrem e interferem em todo o sistema.

Esta é a boa nova: vivemos um tempo que nos exige e nos permite que sejamos mais ousados, mais fraternos, mais cuidadosos. Podemos ser e nos colocar no caminho da sustentabilidade da Vida, nesta Casa Comum, cheia de “lindos frutos e flores coloridas”. A hora é agora!



REFERÊNCIAS

BOFF, L. **De onde vem?:** Uma nova visão do universo, da terra, da vida, do ser humano e de Deus. Rio de Janeiro: Mar de Ideias Navegação Cultural, 2016.

CAPRA, F.; LUISI, P. **A visão sistêmica da vida.** São Paulo: Cultrix, 2014.

DANOWSKI, D.; CASTRO, E. V. de. **Há mundo por vir?:** ensaio sobre os medos e os fins. Desterro [Florianópolis]: Cultura e Barbárie; São Paulo: Instituto Socioambiental, 2014.

LOVELOCK, J. **Gaia:** um olhar novo sobre a vida na Terra. Lisboa: Edições 70, 1989.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

LAUDATO SI' CARTA ENCÍCLICA DO SANTO PADRE FRANCISCO SOBRE O CUIDADO DA CASA COMUM. 2015. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2018.

Oficinas





OFICINA 1

IMPACTO DAS AÇÕES ANTRÓPICAS NA SUSTENTABILIDADE DA ÁGUA

Afranio Almir Righes¹

A água é fonte de vida e está presente na história da humanidade e no cotidiano de todos nós. Existe dependência direta entre as atividades humanas e os recursos hídricos. O desenvolvimento econômico de uma nação está intimamente relacionado à disponibilidade e sustentabilidade dos recursos hídricos. A água tem amplo potencial de utilização econômica para a humanidade, como dessedentação do homem e dos animais, na produção de alimentos, na higiene, na limpeza, no lazer, na geração de energia, nos transportes, entre outros. Apesar de sua importância, o comportamento humano tem sido o principal agente de contaminação e degradação do meio ambiente, o que impacta a produção de bens de consumo e a sustentabilidade futura do homem na Terra. O homem está alterando o delicado equilíbrio da Biosfera e, de acordo com Jacques Yves Cousteau, o aumento populacional, a exaustão dos recursos naturais e a destruição do meio ambiente são os três grandes problemas causados pelo homem. Nesta oficina, serão abordados aspectos gerais do meio ambiente e conceitos de sustentabilidade; fracionamento e as fontes de água potável impactadas pela poluição e degradação ambiental; usos da água, consumo e desperdício; ocupação do solo e os geodesastres; impacto das atividades antrópicas no meio ambiente urbano e rural; o ciclo hidrológico e problemas ambientais decor-

¹ Ph.D. em Engenharia de Água e Solo. Professor do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Franciscana, Santa Maria, RS.



rentes das ações antrópicas, com destaque especial para as causas da redução da infiltração de água no solo, que tem como consequências as enchentes e secas. Na segunda parte da oficina, são apresentadas alternativas de manejo da água no campo e nas cidades, apresentação do projeto: *Transferência de tecnologias para a sustentabilidade da água em zonas rurais e urbanas em Santa Maria (TEC-ÁGUA)*, desenvolvido em duas escolas do ensino fundamental e apresentação do vídeo *Como a água se movimenta no solo* (projeto junto à Agência Nacional de Águas). A relação entre homem e meio-ambiente é fraca devido à falta de conhecimento das ciências ambientais. Nesse sentido, a *educação ambiental* é o caminho para a consciência social dos recursos hídricos, que deve permear o bem-estar coletivo e tornar cada cidadão um agente transformador e formador de consciência ambiental coletiva e participativa capaz de apropriar-se do conhecimento e das ciências ambientais para a sustentabilidade da água. A presente oficina tem por objetivo discutir as relações existentes entre as ações antrópicas e a sustentabilidade da água em áreas urbanas e rurais para conduzir às reflexões e ações necessárias para minimizar os impactos da degradação dos recursos hídricos no Planeta.

Palavras-chave: Sustentabilidade da água. Atividades antrópicas. Recursos hídricos.



OFICINA 2

INTEGRAÇÃO DOS RECURSOS DIGITAIS PARA ENVOLTÓRIOS SUSTENTÁVEIS “PAREDES VERDES”

Clarissa de Oliveira Pereira¹

Estevan Barin Moreira²

A oficina tem como objetivo relatar os resultados mais relevantes sobre a pesquisa desenvolvida junto ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana, que analisa a integração dos recursos digitais para a elaboração de envoltórios sustentáveis. As distintas metodologias e técnicas de desenho generativo que visam à originalidade da forma arquitetônica precedem as ferramentas digitais. Atualmente, o desenho generativo poderia ser definido como uma metodologia para a criação de formas originais por algoritmos. O desenvolvimento das ferramentas digitais torna possível o uso de parâmetros para a construção de geometrias complexas. Desde um contexto mais recente, os estudos sobre a forma arquitetônica começam a ser relacionados com a natureza em resposta aos questionamentos sobre a arquitetura historicista de princípios do século XX. Desde 2016, o grupo de pesquisa tem acompanhado a produção realizada na disciplina de Arquitetura e Fabricação Digital e disciplina de Conforto Térmico, que visa à criação de envoltórios originais (estudo da forma), como elementos de sombreamento e mobiliário. Dessa forma, o exercício a ser realizado deve ter como objetivo a criação de um muro que servirá de suporte

¹ Doutora em Projetos Arquitetônicos pela Escola Técnica Superior de Arquitetura – ETSAB, Universidade Politécnica da Cataluña, Barcelona. Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana, Santa Maria, RS.

² Mestre em Engenharia Civil pela Universidade FUMEC, MG. Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana, Santa Maria, RS.



para um jardim ou horta vertical. Para a pesquisa, a complexidade formal desse elemento foi orientada por meio do uso de programas que permitem a geração de formas orgânicas a partir do desenho paramétrico. Além do uso dessa ferramenta específica, outro objetivo relevante da pesquisa foi a organização do material para a fabricação digital. Para a oficina, serão apresentados esses recursos e a sua viabilidade de aplicação.

Palavras-chave: Arquitetura. Sustentabilidade. Fabricação digital.



OFICINA 3

REUTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS ELETROELETRÔNICOS NA CONSTRUÇÃO DE SISTEMAS REUTILIZÁVEIS

Alessandro André Mainardi De Oliveira¹

Éder Maiquel Simão²

O descarte do lixo eletrônico é considerado um problema mundial. Com o aumento significativo dos equipamentos eletrônicos, e com a constante inovação, muitos dos equipamentos são substituídos por produtos de última geração. Em resposta a isso, há o descarte de produtos obsoletos. Se esse descarte for realizado em local inapropriado, poderão ocorrer inúmeros problemas de saúde pública, uma vez que esses produtos são formados de polímeros e metais pesados que podem agredir de forma brutal a natureza. Assim, o lixo produzido torna-se um problema ambiental grave. Várias pesquisas apontam que uma solução para o descarte correto desses produtos é fazê-lo em locais apropriados, em empresas que atuam na área da reciclagem. Uma opção alternativa é doar os equipamentos em condições de uso para entidades sociais que atuam na área de inclusão digital. O primeiro passo para a solução do problema relacionado ao lixo eletrônico é desenvolver oficinas de apoio e de reutilização desses equipamentos. Uma alternativa é transformá-los em brinquedos ou em produtos que possam ser

¹ Mestre em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Santa Maria. Professor nos cursos de Ciência da Computação, Sistemas de Informação e Engenharia Biomédica da Universidade Franciscana, Santa Maria, RS.

² Doutor em Física pela Universidade Federal de Santa Maria. Professor e coordenador dos cursos de Física Médica e Tecnologia em Radiologia da Universidade Franciscana, Santa Maria, RS.



reutilizados, evitando, assim, o descarte na natureza. Portanto, essa oficina tem o objetivo de utilizar alguns materiais na construção de objetos e brinquedos.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Experimentos. Lixo eletrônico.



OFICINA 4

DIVIDINDO COLHEITAS E SOMANDO FORÇAS: AS COMUNIDADES DE AGRICULTURA SUSTENTÁVEL (CSA) ESTIMULANDO MELHORIAS DE VIDA E ESPIRITUALIDADE

Gilberto Orengo¹

Rodrigo Jaskulski²

Virginia Cielo Rech³

A agricultura biodinâmica estimula de forma natural a renovação do manejo agrícola e, dessa forma, auxilia, tanto de forma material como espiritual, o sustento do meio ambiente e produz alimentos realmente adequados ao ser humano. É importante salientar que toda agricultura biodinâmica é orgânica, mas nem toda forma de cultivo orgânico pode ser considerada biodinâmica. O fundador dessa Antroposofia é Rudolf Steiner, na primeira metade do séc. XX, em 1924, e, segundo ele, “a única coisa que torna viável a vida física na Terra é, sem dúvida, a agricultura”. Nesse contexto, o conceito de uma Comunidade que Sustenta a Agricultura, denominada CSA (do inglês, *Community Supported Agriculture*), cria uma relação muito próxima entre quem produz e quem consome os produtos. CSA é um modelo de trabalho conjunto entre produtores de alimentos orgâni-

¹ Dr. em Física, professor do curso de Física Médica e PPGECIMAT da Universidade Franciscana, Santa Maria, RS.

² Agricultor Biodinâmico (ABDSul – Associação de Agricultura Biodinâmica do Sul), Itaara, RS.

³ Dra. em Bioquímica, professora do curso de Biomedicina e PPG – Nanociências da Universidade Franciscana, Santa Maria, RS.



cos e consumidores, ou seja, um grupo fixo de consumidores se compromete a cobrir o orçamento mensal ou anual da produção agrícola, bem como auxiliar em algumas práticas agrícolas. Em contrapartida, os consumidores, também denominados co-produtores, recebem os alimentos produzidos pelos agricultores sem outros custos adicionais. E mais, o produtor, sem a pressão do mercado e do preço, pode se dedicar de forma livre à sua produção, e os consumidores recebem produtos de qualidade, sabendo quem os produz e onde são produzidos. Assim, com base numa relação espiritual e ética com o solo, com as plantas, com os animais e com os coirmãos humanos, essa oficina tem por objetivo apresentar esses conceitos, mas de uma forma diferente: entre palavras e confortos espirituais, será possível provar e degustar “quitutes” produzidos com produtos biodinâmicos.

Palavras-chave: Antroposofia. Comunidade que Sustenta a Agricultura. Co-produtores.



OFICINA 5

EDUCAÇÃO E ESPIRITUALIDADE ECOLÓGICAS

Elsbeth Léia Spode Becker¹

O movimento ecológico mundial já percorreu um longo caminho, enriquecido pelo esforço de muitas organizações da sociedade civil. Graças a tanta dedicação, as questões ambientais têm estado presentes na agenda pública e tornaram-se um convite permanente a pensar. Mas é preciso fazer mais para alcançar a consciência de uma origem comum, de uma recíproca pertença e de um futuro partilhado por todos. Essa consciência basilar começa na família, na escola e na comunidade e se manifesta em novas convicções, atitudes e estilos de vida. Nesse sentido, a sociedade brasileira está diante de um grande desafio cultural, espiritual e educativo que implica cuidado e responsabilidade do cuidado dos biomas brasileiros. Assim, a oficina tem a intenção de evidenciar a formação da Terra, o surgimento da vida e dos biomas brasileiros, relacionando esses aspectos com a Carta Encíclica *Laudato Si'*: o cuidado da casa comum (Papa Francisco, 2015), que conclama para a compreensão da integridade do Cosmos e a responsabilidade do homem para com o cuidado com a Terra. Além disso, adota-se o seguimento de Francisco de Assis (1182-1226), que cantava *Laudato Si', mi Signore* – Louvado sejas, meu Senhor, “pela nossa irmã, a mãe terra, que nos sustenta e governa e produz variados frutos com flores coloridas e verduras”. Nesse contexto, é significativo pensar que a harmonia vivida por Francisco de Assis com todas as criaturas vem ganhando a atenção de pensa-

¹ Professora Adjunta III – Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens da Universidade Franciscana, Santa Maria, RS.



dores contemporâneos, como James Lovelock, Fritjob Capra e Edgar Morin, que propõem, novamente, a reconciliação universal com todas as criaturas.

Palavras-chave: Francisco de Assis. Biomas Brasileiros. Ensino.



OFICINA 6

**SISTEMAS BIOLÓGICOS E A QUALIDADE
AMBIENTAL: UMA ALTERNATIVA
AOS RESÍDUOS SÓLIDOS**

Noeli Júlia Schüssler de Vasconcellos¹

Alexandre Swarowsky²

O aumento da população gera um maior consumo de energia, alimentos e materiais e, conseqüentemente, a contaminação ambiental por resíduos urbanos e industriais, o que exige a busca por alternativas eficientes, mais limpas e de baixo custo. Para tratar esses resíduos e reduzir impactos irreversíveis ao meio ambiente, uma das alternativas é aprender com a própria natureza a utilizar os sistemas biológicos que ela oferece: os organismos decompositores. Na vida cotidiana, associa-se muito os micro-organismos com contaminação e doenças, porém existe uma grande quantidade de organismos e micro-organismos benéficos que, dada sua variabilidade e versatilidade, pode solucionar os graves problemas de contaminação ambiental, gerada pelo acúmulo de resíduos. Entre eles estão bactérias, fungos, protozoários e oligochaetas (minhocas), todos capazes de decompor resíduos orgânicos e inorgânicos, devolvendo ao ambiente a matéria orgânica necessária para o crescimento e desenvolvimento das plantas utilizadas como alimento. Assim, fecham um ciclo que dá equilíbrio e sustentabilidade ao meio ambiente, além de resolver nossos problemas ambientais. A oficina *Sistemas biológicos e*

¹ Dra. em Ciência do Solo, professora do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária do Universidade Franciscana, Santa Maria, RS.

² Dr. em Ciência do Solo, professor do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Franciscana, Santa Maria, RS.



a qualidade ambiental: uma alternativa aos resíduos sólidos tem o propósito de chamar a atenção dos participantes para a importância de se conhecer o trabalho desses organismos no meio ambiente e como se pode aprender com eles. Desse modo, é possível criar condições para tratar resíduos sólidos orgânicos, gerados no dia a dia. Essa consciência ecológica e ambiental educa, reduz contaminação e custos com espaço nos aterros sanitários e gera fertilizante natural.

Palavras-chave: Meio ambiente. Reciclagem. Sustentabilidade.



OFICINA 7

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E PROMOÇÃO DE DIREITOS

Rosane Leal da Silva¹

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) tem proporcionado inúmeras transformações sociais, econômicas, políticas e jurídicas. Tais impactos também se evidenciam na área da educação, em que novos desafios se apresentam aos atores envolvidos na relação ensino-aprendizagem. A mudança no perfil dos alunos, atualmente mais conectados e com acesso aos mais variados conteúdos, que se encontram disponíveis em diferentes plataformas, torna mais rápida e lúdica a experiência de acessar a informação extraclasse. Em razão disso, muitos discentes têm mais dificuldade em acompanhar o ritmo de sala de aula, sobretudo quando o processo pedagógico está centrado no modelo tradicional de ensino (ainda vigente em muitas instituições). Capturar a atenção dos estudantes e mobilizá-los para a aprendizagem na era digital desafia os docentes, que precisam reavaliar suas práticas, superando um modelo unidimensional, no qual o ensino ainda era pautado no professor, para a construção de inteligências coletivas mediadas pelas TICs. Aliado ao desafio pedagógico, os educadores precisam estar preparados para enfrentar novos dilemas humanos e éticos que decorrem do crescente uso das tecnologias, muitos dos quais violam direitos fundamentais, tais como: a prática de violência sistemática e injustificada entre pares (*Cyberbullying*); manifestações de ódio dirigidas a outros

¹ Doutora em Direito, com pesquisa sobre proteção de Direitos no ambiente virtual. Professora adjunta do curso de Direito da Universidade Franciscana, Santa Maria, RS. Autora de vários trabalhos científicos sobre o tema.



alunos em razão da raça, cor, orientação sexual, classe econômica ou qualquer outra característica que torne as vítimas vulneráveis; violação de direitos fundamentais (honra, imagem, identidade e privacidade), de colegas e professores em redes sociais ou *WhatsApp*, entre outras situações que se apresentam atualmente nas escolas. É sobre essa nova pauta que trata esta oficina, cujo objetivo é identificar riscos e oportunidades que o uso das TICs pode revelar, auxiliando os educadores na identificação e tratamento desses problemas. Tal atualização se mostra essencial e urgente, tanto para a promoção de medidas preventivas e educativas no âmbito das instituições de ensino como para dar os encaminhamentos jurídicos adequados a cada caso.

Palavras-chave: Direitos fundamentais. Ensino-aprendizagem. Sociedade da Informação.



OFICINA 8

DIREITO AMBIENTAL, SUSTENTABILIDADE E DIGNIDADE HUMANA: É NECESSÁRIO MAIS DO QUE NORMAS JURÍDICAS

João Hélio Ferreira Pes¹

O modo de produção predominante na contemporaneidade utiliza bens ambientais além do suportável pelo planeta. Consequentemente, vive-se num contexto de nefasta crise ambiental. Esse modo de produção e o modelo de sociedade de consumo adotado têm provocado diversos desequilíbrios nas relações do homem com o meio ambiente e nas relações dos humanos entre si. A manifestação desses desequilíbrios e da crise ambiental pode ser expressa pelo aquecimento global, pela poluição atmosférica, pela dizimação das florestas, pela poluição das águas e por outras formas de ataque ao meio ambiente natural. Além disso, pela poluição sonora e visual que atinge o meio ambiente artificial urbano, sem descuidar das outras espécies de ações degradantes que atingem o meio ambiente cultural, o ambiente do trabalho e o ambiente virtual. Nesse contexto, a oficina tem como objetivo enfrentar a seguinte questão fundamental: *Um ambiente saudável e equilibrado pode ser garantido pelo direito?*, ou seja, a oficina tem como finalidade verificar qual é o papel do direito ambiental, com o seu conjunto de regras e princípios que regulam as relações sociais e as relações do homem com o meio ambiente, no enfrentamento da

¹ Doutor em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, mestre em Direito da Integração pelo Mestrado em Integração Latino-Americana da Universidade Federal de Santa Maria, RS e professor do curso de Direito da Universidade Franciscana, Santa Maria, RS.



crise ambiental. Nesse sentido, é necessário verificar quais normas jurídicas tutelam efetivamente os bens ambientais e quais normas são apenas simbólicas no sentido de proteger prioritariamente os interesses econômicos. É preciso identificar no que consiste a sustentabilidade, o desenvolvimento sustentável e o respeito à dignidade humana. A partir de ambientalistas, doutrinadores e filósofos, como Leonardo Boff, pretende-se verificar quais são as alternativas para a crise ambiental. Qual é o papel do Estado, da sociedade, das instituições e de cada um no enfrentamento dessa crise e, por fim, qual é a relevância dos princípios básicos da ética, como o cuidado, o respeito, a responsabilidade e a solidariedade na consolidação de um ambiente sustentável, saudável e equilibrado.

Palavras-chave: Crise ambiental. Legislação. Princípios éticos.

A APLICAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE IMERSÃO: A REALIDADE AUMENTADA E A REALIDADE VIRTUAL

Iuri Lammel Marques¹

A narrativa é mais do que uma história com personagens: ela tem sido um poderoso recurso para a construção do conhecimento. Foi por meio das histórias que as primeiras tribos humanas transmitiram conhecimentos de uma geração para outra. A narrativa, junto com seus personagens e conflitos, pode ser utilizada para ilustrar fatos reais ou situações hipotéticas. Com a boa aplicação da criatividade, a narrativa ainda pode fazer com que o interlocutor se imagine dentro da situação narrada, colocando-o na pele dos personagens e ativando a sua empatia. Ainda hoje, as narrativas estão entre os principais meios de socialização e educação, e podem ser exploradas tanto por professores quanto por outros profissionais que trabalhem diretamente com informação ou com pessoas. E se, em vez de apenas contar uma história, você pudesse inserir o interlocutor dentro do cenário da narrativa? E se, em vez de apenas se imaginar na narrativa, o interlocutor pudesse enxergar o cenário da narrativa em terceira dimensão e ainda pudesse interagir com os objetos e os personagens? Bem, pode-se simular esse tipo de experiência por meio das tecnologias de imersão. O objetivo desta oficina é propiciar aos participantes a possibilidade de conhecer as principais tecnologias de imersão da atualidade, como a realidade aumentada e a realidade virtual. Busca-se, também, explorar algumas de suas possíveis aplicações no mercado e na educação.

Palavras-chave: Tecnologia digital. Narrativa imersiva. Realidade virtual e aumentada.

¹ Mestre em Comunicação – UFSM. Professor dos cursos de Jornalismo e Jogos Digitais da Universidade Franciscana, Santa Maria, RS.



OFICINA 10

SOMOS SERES RELACIONAIS: EDUCAÇÃO E INTEGRALIDADE

Márcio Paulo Cenci¹

A antropologia franciscana tem como conceito básico a noção de relação. A pessoa humana é pensada sempre em termos relacionais. Ora, quais as implicações dessa concepção? Antes de qualquer análise, é necessário esclarecer que ser relacional significa, de um lado, uma condição de abertura e 'de estar disposto a'. Nesse aspecto, não há determinações absolutas ou qualquer ordem que enclausure o ser humano. O segundo aspecto do significado é que todo ser relacional é singular. Por isso, as relações são sempre distintas, não somente em função de aspectos exteriores, como as circunstâncias em que alguém está imerso, mas pela singularidade, como marca ontológica própria de cada um. As relações devem ser pensadas em quatro momentos, por assim dizer: com a própria individualidade, com os outros, com a natureza e com Deus (BOFF, 2012; BAGNOREGIO, 1998; RODRIGUES, 2012). Esses quatro momentos dizem respeito a uma visão integral da condição humana, e a educação deve considerá-los. Portanto, o objetivo da oficina é pensar a educação para integralidade que considere esses quatro momentos relacionais no fundamento da prática educativa. Esses elementos são essenciais, pois, do contrário, a educação seria parcial e somente restrita a certos campos da vida.

Palavras-chave: Pensamento Franciscano. Humanidades. Ensino.

¹ Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professor do curso de Filosofia da Universidade Franciscana, Santa Maria, RS.



OFICINA 11

UM OLHAR POÉTICO SOBRE O COTIDIANO

Catiuscia Bordin Dotto¹

Roberto Azevedo Chagas²

A Arte Contemporânea caracteriza-se por sua pluralidade. A partir da década de 1960, artistas passam a experimentar novas formas de comunicação por meio das diferentes linguagens artísticas, com diferentes configurações de apresentação e uma ampla possibilidade de materiais. Surgem novas linguagens, como a instalação em que o espaço é elemento poético criado ou modificado; a intervenção urbana, por meio da qual artistas interferem no meio urbano, buscando atentar para os problemas das grandes cidades. Essa produção artística se aproxima da vida e do cotidiano das pessoas e passa a olhar de maneira poética as diferentes culturas, distintas formas de viver e, inclusive, aspectos mais corriqueiros do dia a dia das sociedades nas quais estão inseridos os artistas. Por fim, a arte na atualidade instiga a reflexão “a partir” e “sobre” a sociedade do seu tempo. Portanto, entre os discursos que compõem a produção artística atual, alguns artistas optam por falar da manutenção da vida, por pensar a existência humana e sua ação neste ambiente, que é o planeta Terra. A arte toma forma de denúncia, como na obra do escultor Franz Krajcberg, que usa resquícios de queimadas e desmatamentos da Amazônia para produzir esculturas. O austríaco Xico Stockinger, com a série de esculturas denominadas *Gabirus*, denuncia a situação de abandono e miséria que é realidade de inúmeras co-

¹ Escultora, Mestra em Artes Visuais, professora da disciplina de Artes do Colégio Franciscano Sant'Anna, Santa Maria, RS.

² Escultor, Mestre em Artes Visuais. Arte/Educador, Santa Maria, RS.



munidades do nordeste do Brasil. Também pode-se observar o papel de ativismo assumido pela arte em obras como as grandes instalações realizadas pelo artista paulistano Eduardo Srur, com as quais geralmente procura evidenciar o impacto do crescimento da grande metrópole sobre os seus rios. Exemplo disso é a obra *PETs*, constituída de garrafas plásticas gigantes colocadas à beira do rio Tietê, na cidade de São Paulo. Na oficina *Um olhar poético sobre o cotidiano*, a comunidade Franciscana será instigada a fazer uma pausa no cotidiano e construir uma reflexão artística a respeito da existência como indivíduo e como coletivo, e sobre a ação de ambos no ambiente em que se está inserido. O desafio será exercitar o olhar e buscar a poesia a partir da terceira dimensão no desenvolvimento de uma proposta artística que deverá indagar a sustentabilidade da vida em sentido amplo. A sérvia Marina Abramovic, uma das mais importantes artistas da contemporaneidade na área da performance, realiza, ainda na década de 1970, a performance “Ritmo 0”, uma ação em que a artista se coloca frente a diversos objetos, por ela cuidadosamente escolhidos, e convida os expectadores a intervirem com estes objetos sobre seu corpo. Em textos publicados depois da ação, Abramovic relata sobre o comportamento coletivo que transpõem as individualidades. Entre flores, tesouras e armas, assim que o primeiro indivíduo do grupo manifestou uma ação agressiva para com a artista inerte, o coletivo a reproduziu de maneira mecânica e instintiva, levando ao encerramento da performance para a segurança de Abramovic. Com isso, a oficina aqui proposta, busca estabelecer relações reflexivas entre o indivíduo, o ambiente, o espaço e o social e o potencial de relações que nele se constituem. A sustentabilidade não pode ser vislumbrada como uma ação do outro, mas como exercício de meu sensível e atento olhar/fazer sobre o cotidiano.

Palavras-chave: Escultura. Arte Contemporânea. Processos poéticos.



OFICINA 12

FAZENDO MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jane Storchi Carlos Corrêa¹

A música esteve sempre presente na vida dos seres humanos e, desde há muito tempo, faz parte da educação de crianças e adultos. A educação musical proporciona a vivência da linguagem musical como um dos meios de representação do saber construído pela interação intelectual e afetiva da criança com o meio ambiente. Os anos iniciais escolares são propícios para que a criança aprenda música. A criança deverá ser estimulada a prestar atenção aos sons que estão acontecendo em diferentes ambientes e, se possível, identificá-los, relacionando-os e nomeando-os. Nesse processo, objetiva-se o incremento de sua sensibilidade e relações de forma prazerosa com o mundo à sua volta. Refletir e vivenciar sobre as práticas pedagógicas que associem música e meio ambiente constitui o cerne desta oficina. Entre as diferentes atividades de trabalho musical, destacamos: estímulo ao desenvolvimento do instinto rítmico (com ordens para andar, correr, rolar, balançar); marcação da pulsação com palmas e com os pés, dramatizações simples, como imitação de animais (seus movimentos e sons) e relacionar o pulso musical com a pulsação do coração. Cada atividade, em suas diferentes especificidades, favorece o processo de aprendizagem da criança à medida que oferece a ela a oportunidade de externar suas emoções e construir significados para cada nova vivência adquirida. Segundo Sousa (2010), atividades de aprendizagem musical em sala de aula podem ser feitas de forma a introduzir a magia dos sons, permitindo às crianças a criação e a execução de atividades musicais de maneira lúdica e prazerosa.

¹ Licenciada em Música pela UFSM, professora de Música do Berçário, Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Colégio Franciscano Sant'Anna, Santa Maria, RS.



Os alunos também podem construir e tocar instrumentos musicais com materiais alternativos, o que desenvolve a coordenação motora, cantar e se divertir, ampliando, dessa forma, o vocabulário musical e melhorando o convívio social. De acordo com Jeandot (1997), a criança, ao construir e utilizar seus próprios instrumentos, passa a explorá-los com mais vontade e naturalidade. Proporcionar à criança situações em que ela possa expressar-se e desenvolver sua criatividade é papel da escola e do professor. Para isso, iremos conhecer e participar de um repertório de brincadeiras, histórias e jogos de diferentes lugares do mundo, que se transformam em dança e música, acompanhado por instrumentos inusitados e alguns confeccionados com materiais recicláveis, como copos, colheres, PVC, tampas de garrafas e latinhas, assim como a utilização da percussão corporal. Um encontro brincante que propõe um diálogo entre o tradicional e a invenção.

Palavras-chave: Educação Musical. Ludicidade. Instrumentos alternativos.

Trabalhos artísticos





Arauto da Ecologia

Alesandra Lange Marten

ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS



ARAUTO DA ECOLOGIA

Alessandra Lange Marten¹

Inspirados nos elementos da natureza, professora e alunos da Educação Infantil – nível B confeccionaram uma figura que representa São Francisco de Assis e a natureza. Nessa atividade, teve-se por objetivo vivenciar em sala de aula a construção artística e moldar uma figura que represente o padroeiro da escola e inspirador da congregação. Essa obra de arte foi construída com a participação dos alunos e inspirada no texto de Bernardi (2005): “se Francisco sabe encantar-se diante da beleza, do esplendor e da simplicidade das coisas criadas é porque, para ele, essas criaturas se tornaram transparentes e ele sempre consegue perceber, nelas e através delas, a suave e maravilhosa presença do Deus Altíssimo e Bom”. A obra foi confeccionada com papel reutilizado, cola quente e elementos recolhidos da natureza, como: cascas de árvore, fibra, bagas, sementes, palha, líquens e base de madeira. Foram formados quatro cones de diferentes tamanhos para dar forma ao corpo, hábito, cordão, cajado e à pomba. A pomba em palha representa a paz vivenciada e transmitida por São Francisco de Assis aos seus irmãos e ao povo. O cajado representa a sua paternidade espiritual, herança deixada para a Igreja e para o mundo. O capuz dá-lhe um ar de serenidade, contemplando o futuro e apontando o caminho para a construção da paz. O trabalho orientado pela professora com a participação dos alunos despertou a consciência para a preservação da natureza e ensinou-os a aproveitar tudo o que a natureza dispõe para criar com sabedoria e cuidado.

Palavras-chave: Natureza. Franciscanismo. Paz. Ecologia.

¹ Graduada em Pedagogia, Especialista em Metodologia do Ensino, Mestra em Educação pela Universidade Federal de Pelotas. Professora da Educação Infantil, nível II, da Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis, Pelotas, RS.



Querer saber cuidar

Rosângela Werner

Cláudia Ferreira da Rosa Dias

Rosimeri Vieira dos Anjos

ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS



QUERER SABER CUIDAR

Rosângela Werner¹

Cláudia Ferreira da Rosa Dias²

Rosimeri Vieira dos Anjos³

Inspiradas na cosmovisão franciscana e na ética do cuidado, elaborou-se esta obra com reaproveitamento de materiais, cujo objetivo foi questionar o papel da vontade na aprendizagem humana acerca da ecologia e do cuidado com o planeta. Basta saber cuidar da vida? Ou devemos também querer cuidar da vida? Aprender a cuidar parte da boa vontade humana. Portanto, para que saibamos cuidar bem da Criação, precisamos querer bem cuidar. Consideramos, também, o pensamento de Leonardo Boff a respeito do cuidado com a Terra em uma visão global e o cuidado com o próprio nicho ecológico que representa o local. Por consequência, o ser humano tem os pés no chão (local) e a cabeça aberta para o infinito (global). A lógica do coração é a capacidade de encontrar a justa medida e construir o equilíbrio dinâmico. A obra elaborada tem por princípio a sustentação, cada rolha representa a diversidade de seres, que, ao se unirem em um objetivo comum, se transformam num pilar sólido e resistente. O vinho novo, a novidade do Evangelho, requer sempre seres renovados e dispostos a cuidar da vida coletivamente, aprendendo e querendo cuidar bem uns dos outros. O coração representa o sentimento global acerca do mundo que habitamos. O amor, o respeito e o

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pelotas, Coordenadora Pedagógica do Fundamental II da Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis, Pelotas, RS.

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande, Especialista em Educação pela Universidade Federal de Pelotas. Professora dos Anos Iniciais da Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis, Pelotas, RS.

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pelotas. Professora dos Anos Iniciais da Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis, Pelotas, RS.



cuidado para com ele, são maiores do que nós. Nós somos parte desse amor. O amor como medida nos faz buscar o equilíbrio do cuidado, sabendo e querendo cuidar de toda a vida, começando por aquela que está próxima. O globo terrestre nos faz refletir sobre as formas de vida já extinguidas/destruídas pela humanidade, ao que a dupla hélice nos remete ao novo, ao renascimento. Foram utilizados, para a confecção da obra, materiais descartados, como papelão, jornal, cola, rolinhos, CDs antigos, arames, ferro e linhas de lã. Os materiais foram unidos por recortes, encaixes e colagem. O nascimento de novas gerações que realmente queiram cuidar da Casa Comum é a esperança para querer/saber cuidar. A nossa forma de ver e compreender o mundo em que vivemos está diretamente relacionada ao conceito de sustentabilidade. O tripé social, ambiental e econômico precisa estar integrado para que a sustentabilidade de fato aconteça.

Palavras-chave: Cuidado. Amor. Renovação. Esperança. Unidade.

“O Criador não nos abandona, nunca recua no seu projeto de amor, nem se arrepende de nos ter criado. A humanidade possui, ainda, a capacidade de colaborar na construção da nossa casa comum”.

Papa Francisco



São Francisco: da Terra ao Céu

Cristiane Aldavez dos Santos

ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS



SÃO FRANCISCO: DA TERRA AO CÉU

Cristiane Aldavez dos Santos¹

Francisco de Assis, homem chamado por Deus a uma vida de conversão, desceu a escala social e se aproximou das situações existenciais periféricas da sociedade do seu tempo. Precursor de um novo pensamento ecológico foi além da humanidade e se aproximou da Terra e dos seres vivos criados por Deus, vestígios da bondade do Criador. Deixando-se configurar como pequeno irmão do Universo, fez-se servidor de toda a criação. Diz Teilhard Chardin (2010), no texto inspirador da obra de arte: “Aquele que amar apaixonadamente Jesus escondido nas forças que fazem a terra crescer, a Terra, matematicamente o levantará em seus braços gigantes e o fará contemplar a face de Deus”. A inspiração da obra por nós criada é a integração cósmica entre São Francisco e o Planeta Terra. Na elaboração desta, tem-se por objetivo representar a elevação espiritual de Francisco. A obra expressa a sua aproximação com a Terra e a consequente elevação de Francisco pelas “mãos da Terra”. A escolha do tema se deu em decorrência das formações pedagógicas com ênfase no franciscanismo. As palavras de Leonardo Boff e de Teilhard Chardin inspiraram a composição de uma obra que representa a elevação humana e espiritual do pobrezinho de Assis. É relevante representar esse fenômeno espiritual fundante do carisma franciscano. A técnica utilizada na elaboração da obra foi a *papietagem*, que consiste em utilizar papel recortado para dar forma ao objeto. A obra é toda construída em papel e cola. A base foi montada com rolinhos de jornal, os braços e a

¹ Graduada em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pelotas e Especialista em Metodologia do Ensino de Arte pela Uninter. Professora de Artes no Fundamental II da Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis, Pelotas, RS.



figura humana são revestidos de papel. Para pintura, foi usada tinta acrílica. A peça criada apresenta um homem que contempla a face de Deus erguido por mãos que emergem das profundezas da Terra. As “mãos da Terra” generosamente reconhecem o Amor Divino nesse homem, Francisco de Assis, e o seu respeito pela natureza.

Palavras-chave: Terra. Mãos. Espiritualidade. Ecologia.

*“O futuro dependerá daquilo
que fazemos no presente”.*

Mahatma Gandhi



A ação humana na vida

Catiuscia Bordin Dotto

COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA



A AÇÃO HUMANA NA VIDA

Catiuscia Bordin Dotto¹

A madeira, que outrora foi árvore, agora tece uma rede, fruto da mão humana. Em um ambiente artificial, a natureza busca seu último suspiro. Simbolicamente, os elementos deste trabalho constituem a sociedade contemporânea e sua relação com o ecossistema. A humanidade, há séculos, vem alterando os meios naturais, criando e recriando aquilo que existe, explorando a matéria prima para tecer produtos que define como essenciais. Não compõe o olhar sensível para perceber o pedido de socorro naquele elemento que busca se adaptar às transformações, e que já se apresenta com deformações. Este objeto composto de madeira, arame, vidro e plantas tece uma metáfora da relação do ser humano com o ambiente no qual vive. São elementos simbólicos que buscam provocar uma leitura subjetiva. O que ainda tem vida, o que já foi vida e o que é manufaturado em processos criadores de resíduos compõem uma poesia visual que busca uma leitura sobre a ação humana e suas reverberações na natureza. A arte, a partir dos anos de 1960 e 1970, incorpora um corpo político. E, segundo Archer (2001, p. 236), “observar a arte não significa consumi-la passivamente, mas tornar-se parte de um mundo ao qual pertencem essa arte e esse espectador. Olhar não é um ato passivo; ele não faz que as coisas permaneçam imutáveis”. Essa composição busca com seus elementos o olhar de um corpo político e pretende despertar, de forma poética, um pensamento ativista. Além disso, resgata os princípios franciscanos, como o de-

¹ Escultora, Mestra em Artes Visuais. Professora de Artes do Colégio Franciscano Sant'Anna, Santa Maria, RS.



envolvimento sustentável e a visão da integralidade, pois a pessoa humana faz parte do todo coerente com as partes, ou seja, busca a compreensão do todo integrado. Entre os valores franciscanos, o significado do conhecimento e a espiritualidade franciscana nos desafiam a uma formação voltada ao sentido da vida, como Francisco de Assis nos deixou o legado de que cada ser é um irmão e que nas relações nos construímos e nos transformamos.

Palavras-chave: Natureza. Vida. Relações humanas.

*“Uma nação que destrói seu território
destrói a si mesma”.*

Franklin Roosevelt



DNA: a molécula da vida

Catiuscia Bordin Dotto

Alexandre Nascimento de Vargas

Colaboradores: Alice Lemes Roratto, Ana Clara Boniatti Bordin, Barbara Evangelho Costa, Camilla Höehr dos Santos da Silveira, Evelyn Monteiro Krüger, Fabiola Andrezza Leal Nickel, Maria Eduarda Filter, Verônica Ceratti Bolzan, Vitor Bussato Quesada.

COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA



DNA: A MOLÉCULA DA VIDA

Catiuscia Bordin Dotto¹

Alexandre Nascimento de Vargas²

Colaboradores³

Escolhemos, nesta proposta, representar a vida por meio de uma escultura que mostra a dupla hélice da molécula do DNA: porção química presente em todos os seres vivos e que armazena as informações hereditárias de cada um, sua identidade, sua individualidade, sua origem, assim como determina o seu desenvolvimento. Na primeira porção do trabalho, utilizamos folhas, flores e sementes para compor os elementos que constituem o DNA. Esses elementos simbolizam o nascimento, o brotamento, a vida acontecendo. Na segunda parte, a composição é com latas, plástico e outros materiais descartados no lixo. O antagonismo entre ambos simboliza a ação humana em seu meio e a consequência da ação no próprio indivíduo. Desse modo, o DNA, que contém a carga genética da vida, logo é corrompido. Entendemos que, em suas diversas formas de manifestação, a arte busca provocar a reflexão crítica em seus fruidores. Na contemporaneidade, é possível encontrar na arte discursos que tratam da existência humana e que denunciam a relação (in)sustentável entre o homem e a natureza. Esses discursos muitas vezes são construídos por meio de formas não tradicionais da arte, como a intervenção denominada “Eu passarinho”, do Coletivo

¹ Escultora, Mestre em Artes Visuais. Professora de Artes do Colégio Franciscano Sant'Anna, Santa Maria, RS.

² Estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Franciscano Sant'Anna, Santa Maria, RS.

³ Alice Lemes Roratto, Ana Clara Boniatti Bordin, Barbara Evangelho Costa, Camilla Höehr dos Santos da Silveira, Evelyn Monteiro Krüger, Fabiola Andrezza Leal Nickel, Maria Eduarda Filter, Verônica Ceratti Bolzan, Vitor Bussato Quesada. Colégio Franciscano Sant'Anna, Santa Maria, RS.



Desejos Urbanos, realizada em São Paulo e que se constitui da inserção no ambiente urbano de pequenos pássaros recortados em papelão. Esses pássaros representam espécies que viviam onde hoje a cidade impera e já não mais permite a existência da flora e da fauna. Em nossa proposta, também buscamos instigar a reflexão sobre a ação do homem no mundo. Para isso, utilizamos, na confecção de nosso objeto, ferro reciclado, que havia sido descartado, objetos coletados no lixo e elementos orgânicos. A escultura DNA é fruto de uma contextualização em sala de aula a respeito da arte e suas ações de denúncia e ativismo ambiental. Foi concebida a partir do conhecimento do trabalho de alguns artistas que desenvolvem suas poéticas nessa direção. Logo, a proposta de criação foi elaborada em grupo, buscando compor visualmente uma mensagem que definisse nossa relação com o mundo num contexto em que, se não pensarmos em novas formas de interagir e respeitar os recursos que naturalmente nos são colocados à disposição, logo os esgotaremos. A parte da molécula do DNA que foi elaborada com elementos da natureza nos remete à vida que temos e aos recursos disponíveis na natureza. A parte do DNA construída com elementos descartados nos permite pensar a respeito da forma egoísta que, como espécie humana, utilizamos e descartamos esses recursos. O contraste entre esses elementos propõe exercitar um pensamento sobre nossa ação nociva no mundo e evidenciar o que reflete em nós mesmos.

Palavras-chave: DNA. Ser vivo. Desenvolvimento. Ação.

“Um livro, uma caneta, uma criança e um professor podem mudar o mundo”.

Malala Yousafzai



Em nossas mãos

Claudecira Bottoli

Fernanda Filipini

Daniela Ziemann

COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA



EM NOSSAS MÃOS

Claudecira Bottoli¹

Fernanda Filipini²

Daniela Ziemann³

A obra tridimensional denominada *Em nossas mãos* foi inspirada na reflexão proposta pelo Papa Francisco (2015) sobre a necessidade de repensar as atitudes em relação ao cuidado com a nossa casa comum. A história de vida de Francisco de Assis também comprova que ele “é exemplo de excelência do cuidado pelo que é frágil e por uma ecologia integral, vivida com alegria e autenticidade” (PAPA FRANCISCO, 2015, p. 10). A produção justifica-se na medida que a educação franciscana nos impele a problematizar, criar estratégias e protagonizar as mudanças necessárias. Para isso, a conscientização é processo fundamental para que haja mudança. Tem-se como objetivo denunciar ações que ferem o equilíbrio da vida e convocar ao agir sustentável. Para produção da peça, utilizou-se pó de gesso, água, vasilha, espátula e gaze para esculpir a mão humana, em tamanho natural, que foi apoiada em uma base circular, do mesmo material. Isopor, cola e imagens impressas foram utilizados para montar um cubo. Em cada um dos lados desse cubo, foram aplicadas imagens de situações que depõem contra a sustentabilidade da vida. Essas duas partes foram unidas por uma haste de metal que, com uso de bateria promove a automação do cubo, permitindo que ele gire em torno de seu eixo e revele as imagens das problemáticas

¹ Graduada em Letras (UFSM) e em Publicidade e Propaganda (Universidade Franciscana). Especialista em Língua Portuguesa (Universidade Franciscana) e Ensino Religioso (FAPAS). Professora de Ensino Religioso e Coordenadora de Comunicação do Colégio Franciscano Sant'Anna, Santa Maria, RS.

² Aluna da 2ª série do Ensino Médio do Colégio Franciscano Sant'Anna, Santa Maria, RS.

³ Aluna da 2ª série do Ensino Médio do Colégio Franciscano Sant'Anna, Santa Maria, RS.



escolhidas. A mão lembra o Criador, protetor da vida, que chamou a Francisco de Assis e Madre Madalena Damen, os orientadores do trabalho pedagógico das escolas franciscanas. Mas essa mão também é do ser humano, que recebeu a tarefa de cuidar de toda a criação. Mão de quem cuida e destrói. Por isso, o cubo mostra um planeta quadrado e não geóide, pois vem sendo modificado pela ação humana. O planeta terra gira, e esse movimento recorda que a vida é cíclica, que o tempo não para, que há dinamismo. Diante do equilíbrio da vida, com o qual estamos comprometidos como estudantes franciscanos e escolas franciscanas, é fundamental que reconheçamos a urgência de que o cuidado aflore em todos os âmbitos, penetre na atmosfera humana e prevaleça em todas as relações. Já sabemos que o equilíbrio da vida está comprometido, mas, para nós, franciscanos, isso representa um compromisso em nossas mãos.

Palavras-chave: Problematizar. Conscientizar. Franciscanos. Protagonizar.

“O notável instinto de concretização de Francisco levava-o a tratar cada ser, cada animal, cada coisa, com delicada cortesia, respeitando em cada um a sua individualidade, o seu modo peculiar de ser e o seu lugar privilegiado no universo”.

José Antonio Merino



Meu Mundo, Teu Mundo, Nosso Mundo

Catiuscia Bordin Dotto

Alexandre Farias Perez

Colaboradores: Daniela Targanski Ribeiro, Julia Só Bartmann, Natália Engel Schünke, Natanaeli Tolfo Zanini.

COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA



MEU MUNDO, TEU MUNDO, NOSSO MUNDO

Catiuscia Bordin Dotto¹

Alexandre Farias Perez²

Colaboradores³

Um mundo feito de papel machê, tão frágil quanto realmente é nosso planeta. Sobre ele, estão expostos alguns seres humanos, também confeccionados com um material que lhes dota fragilidade, porém grandes em relação ao mundo. Ainda maior, uma árvore que, dos três elementos, é a mais frágil, quase já sem vida. Nossa proposta tem a intenção de evidenciar a situação atual do nosso planeta e dos seus recursos naturais. Essa árvore, apresentando sinais de que a vida se esgota em sua seiva, pede socorro àqueles homens que ali estão, no topo do globo, de mãos dadas; é importante pensar que sua união pode ser para ajudá-la ou para definitivamente extingui-la. A decisão desses homens não afeta apenas o destino da árvore, mas afetará todo o ecossistema que ela representa e do qual eles fazem parte. O tamanho desses seres humanos, proporcionalmente maiores em relação ao planeta, determina o poder que eles têm, ou que, infelizmente, imaginam que têm. Este trabalho nasce da discussão do grupo a respeito da arte e seu potencial de comunicação. Por intermédio da poesia visual, é possível constituir discursos sobre temas em evidência. Nem sempre esses discursos são objetivos, geralmente a arte é um instrumento que provoca a reflexão e o que vemos são objetos que mencionam questões a respeito de nossa

¹ Escultora, Mestra em Artes Visuais. Professora de Artes do Colégio Franciscano Sant'Anna, Santa Maria, RS.

² Estudante do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Franciscano Sant'Anna, Santa Maria, RS.

³ Daniela Targanski Ribeiro, Julia Só Bartmann, Natália Engel Schünke, Natanaeli Tolfo Zanini. Colégio Franciscano Sant'Anna, Santa Maria, RS.



existência. Na confecção deste objeto, foram utilizados, de forma simbólica, materiais que não são de uso tradicional no campo da arte, e esta é uma característica presente na Arte Contemporânea, apropriar-se das coisas para ressignificá-las. O papel machê é uma técnica que conhecemos na confecção de obras tridimensionais, e caracteriza-se pela possibilidade da reciclagem de papéis. Logo, a massa e a planta foram utilizadas dentro do conceito anteriormente citado, mostrando a fragilidade da figura humana e do meio ambiente. Tão frágeis e dependentes, apresentam-se os três elementos (globo, seres humanos e natureza), mostrando que realmente existem dentro de uma cadeia. Esse objeto, que, à primeira vista, pode sugerir beleza, pretende propor uma reflexão sobre a reação em cadeia que as decisões humanas podem desencadear. Devemos nos remeter, diante da imagem, à nossa real dimensão no universo e contrapor com a dimensão que imaginamos ter.

Palavras-chave: Mundo. Humanidade. Recursos naturais. Relação com a vida.

*“Todas as flores do futuro estão contidas
nas sementes de hoje”.*

Provérbio Chinês



Travessia

Claudecira Bottoli

Isabela Simões

Luíze Penna

COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA



TRAVESSIA

Claudecira Bottoli¹

Isabela Simões²

Luize Penna³

A peça tridimensional *Travessia* foi inspirada na animação premiada no Festival Anima Mundi: *A vida*, que apresenta o ciclo da vida como totem escalado pelo ser humano. O homem carrega uma grande pedra, usufrui dos frutos do caminho e faz sua sementeira. Durante a escalada, ele cresce, envelhece e deixa o legado para as gerações futuras. Um totem é um elemento sagrado que remete ao transcendente e aos saberes passados culturalmente de geração em geração. Sua produção justifica-se porque a educação franciscana inspira e orienta os estudantes nas vias da problematização, reflexão e ação. Com a obra *Travessia*, propõe-se suscitar reflexões sobre a força e o legado transgeracional da família, como fonte de equilíbrio da vida para inspirar um viver mais fraterno e transformador. Para produção da peça, foi utilizado gesso em pó, água, espátula, papel machê, tinta guache, pincéis, cola e fio de cobre recoberto com borracha. Na base do totem, está a mãe, grávida, portadora da vida. Acima dela, a criança, fruto do seu ventre; depois, o jovem, cheio de sonhos e altivez; após, o homem adulto, produtivo e intelectualizado e, por último, o idoso, com toda sua sabedoria. As pessoas se projetam para o alto, para indicar que o ideal de vida projeta para a

¹ Graduada em Letras (UFSM) e em Publicidade e Propaganda, Universidade Franciscana (UFN). Especialista em Língua Portuguesa (UFN) e em Ensino Religioso (FAPAS). Professora de Ensino Religioso e Coordenadora de Comunicação do Colégio Franciscano Sant'Anna, Santa Maria, RS.

² Aluna da 2ª série do Ensino Médio, Colégio Franciscano Sant'Anna, Santa Maria, RS.

³ Aluna da 2ª série do Ensino Médio, Colégio Franciscano Sant'Anna, Santa Maria, RS.



transcendência. A pessoa faz sua travessia, se constrói na escalada, e cada fase da vida é suporte para a etapa. Embora alguns trilhem o caminho da desumanização, que faz com que as vidas humanas sejam interrompidas ainda no ventre materno; que crianças sejam sexualizadas, sem direito a brincar e receber afeto; adolescentes sejam ludibriados pelo consumismo; jovens cresçam sem ter um ideal de vidas; adultos fiquem automatizados a produzir e acumular bens materiais e idosos sejam depositados à margem da sociedade, como máquinas antigas em desuso, nós, estudantes e escolas franciscanas, somos desafiados a respeitar, amar e promover a vida. Somos inspirados pela travessia e o legado de Francisco de Assis e Madre Madalena Daemen a não desistir diante dos obstáculos e saber agradecer os sucessos, as alegrias e a ter um sentido para a vida, um ideal.

Palavras-chave: Transgeracionalidade. Educação franciscana. Sentido da vida.

“Os que são loucos o suficiente para pensar que podem mudar o mundo são aqueles que realmente o fazem”.

Steve Jobs



Conexões garantem sustentabilidade

Ana Elise Bandeira

Ana Raquel Teixeira

COLÉGIO FRANCISCANO ESPÍRITO SANTO



CONEXÕES GARANTEM SUSTENTABILIDADE

Ana Elise Bandeira¹

Ana Raquel Teixeira²

Francisco de Assis compreendia que entre os seres vivos havia conexão e interdependência. Diante disso, convidava a todos os seres humanos a serem corresponsáveis pela sobrevivência do planeta. Partindo do princípio franciscano da integralidade, compreende-se que tudo o que compõe o planeta terra está interligado e iluminado pela grande luz. Diante dessa compreensão é que surgiu a peça artística. Ela desafia a uma reflexão sobre a responsabilidade e o cuidado com a vida. A obra apresenta vários elementos que compõem a interligação da vida e dos elementos da natureza. Em seu interior, aparece a luz da transcendência que irradia raios coloridos em todas as direções e, com seu calor e energia, dá sustentabilidade à vida. Os bonecos representam os seres humanos, espalhados pelos quatro continentes com a missão de preservar e cuidar da vida do planeta. Os cacos de vidro remetem para a fragilidade da vida. A árvore iluminada representa os tipos de vida em suas mais diversas manifestações. O uso do papel recorda que a transformação da obra prima, realizada pela ação humana, pode impactar positivamente na sociedade – fabricação do papel – ou ser prejudicial para a vida do planeta – destruição das árvores. O metal representa o progresso da humanidade e o surgimento da tecnologia, que pode ajudar a promover vida digna para todos. Como seguidores de Francisco de Assis, que percebia essa ligação entre os elementos da natureza e a trans-

¹ Graduada em Pedagogia, Especialista em Educação Infantil Práticas na Sala de Aula. Professora da Educação Infantil do Colégio Franciscano Espírito Santo, Bagé, RS.

² Graduada em Pedagogia. Professora da Educação Infantil do Colégio Franciscano Espírito Santo, Bagé, RS.



cendência, somos convocados a colaborar para a sustentabilidade da vida. Frente a isso, unidos à grande Luz, espalharemos pequenas luzes que, juntas, iluminem o mundo.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Conexão. Luz.

*“Tentamos proteger a árvore, esquecidos de
que ela é que nos protege”.*

Carlos Drummond de Andrade



O universo na palma da mão

Ana de Britto

Cristiane Barbosa

Jaliane Hahn

COLÉGIO FRANCISCANO ESPÍRITO SANTO



O UNIVERSO NA PALMA DA MÃO

Ana de Britto¹

Cristiane Barbosa²

Jaliane Hahn³

A presente obra traz a representação da mão unificadora de Deus, que conduz o universo. O criador entrega para as criaturas sua criação, trazida na palma da mão e convida o ser humano a perceber a sacralidade de todo ser criado. Esta peça pretende conscientizar a humanidade que a sustentabilidade da vida depende do respeito e do cuidado com os recursos naturais produzidos pelos ecossistemas. É dessa conscientização que dependerá a qualidade da existência humana, atual e das futuras gerações. Cada material utilizado na confecção da peça representa uma área chave da sustentabilidade da vida: o ferro nos remete à ideia do crescimento e equidade econômica; a madeira quer lembrar a necessidade do cuidado e da preservação dos recursos naturais; o papel traz à tona o desenvolvimento social. Conclui-se, portanto, que a destruição da vida inicia com as pequenas ações de descuido, de esbanjamento e da incompreensão da profundidade da criação. O ser humano, por inúmeras vezes, não permite ser conduzido pela mão unificadora divina. Por meio da peça, pretende-se, ainda, mostrar que cultivar a fraternidade com as

¹ Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Graduada em Educação Artística. Professora de Artes e dos Anos Iniciais do Colégio Franciscano Espírito Santo, Bagé, RS.

² Graduada em Matemática. Professora dos Anos Iniciais do Colégio Franciscano Espírito Santo, Bagé, RS.

³ Especialista em Educação Especial e Práticas Inclusivas, Especialista em Alfabetização, Licenciada em Pedagogia. Professora dos Anos Iniciais do Colégio Franciscano Espírito Santo, Bagé, RS.



criaturas e o cuidado com a casa comum é tarefa fundamental da educação franciscana. Somos convocados a retomar o sonho original do criador do universo e criar uma nova cultura em que a vida seja respeitada e preservada.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Conscientização. Sonho original.

*“Depois de um tempo de confiança irracional
no progresso e nas capacidades humanas,
uma parte da sociedade está a entrar
numa etapa de maior consciencialização”.*

Papa Francisco



Visões de mundo na ótica da sustentabilidade

Eduarda Schneider da Silva

Greice Rita Kvientinski Machado

Maria Enilda Paganella de Barros

COLÉGIO FRANCISCANO ESPÍRITO SANTO



VISÕES DE MUNDO NA ÓTICA DA SUSTENTABILIDADE

Eduarda Schneider da Silva¹

Greice Rita Kvientinski Machado²

Maria Enilda Paganella de Barros³

A peça tridimensional *Visões de mundo na ótica da sustentabilidade* tem por fonte de inspiração o elemento “árvore”, chamado, por São Francisco de Assis, de irmã. Sob essa ótica, pretende-se mostrar a importância da sustentabilidade e a prática dos valores franciscanos na busca de um mundo melhor. O objetivo do trabalho é mostrar às pessoas duas formas diferentes de ver o mundo: de um lado, a natureza sendo respeitada e, do outro, a ação do homem degradando essa natureza e desrespeitando esses valores. Os principais materiais utilizados são provenientes da madeira, como a madeira de demolição, o papelão, a serragem, as folhas secas e o barbante. Primeiro, cortou-se o papelão no formato de óculos; depois, cobriu-se com papel e serragem; na sequência, fabricaram-se as “lentes” a partir de capas de antigas pastas plásticas, onde foram colocadas as imagens escolhidas; tingiu-se a serragem e montou-se a peça, que foi ornamentada com folhas secas, em cima de uma plataforma de madeira de demolição. A árvore simboliza a vida e a ligação entre a terra

¹ Graduada em Letras, Português e Inglês e respectivas literaturas (UNIPAMPA, Bagé, RS), mestranda do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas (UNIPAMPA, Bagé, RS), professora de Língua Portuguesa e Língua Inglesa do Colégio Franciscano Espírito Santo, Bagé, RS.

² Graduada em Artes Plásticas (URCAMP, Bagé, RS), pós-graduada em Dança (PUCRS). Professora de Artes do Colégio Franciscano Espírito Santo, Bagé, RS.

³ Graduada em Letras, Português e Inglês e respectivas literaturas (FALEV, Vacaria, RS), pós-graduada em Língua Portuguesa (FALEV, Vacaria, RS), professora de Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Coordenadora do 4º ano do Colégio Franciscano Espírito Santo, Bagé, RS.



e o céu. Ela busca estabilidade nas profundezas do solo e, por meio de seus galhos, quando bem adubada e bem nutrida, vai até grandes alturas a fim de encontrar luz. Assim somos nós, franciscanos, seres humanos que buscamos estabilidade e evolução no mundo, tendo a consciência de que somos filhos de um mesmo Pai. Dessa forma, procuramos dar continuidade aos elementos da natureza, pois, preocupados com o futuro das próximas gerações, temos à nossa frente possibilidades de enxergar e atuar como transformadores do meio em que vivemos, dentro de uma consciência ecológica, em que toda a espécie merece ser preservada.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Árvore. Ótica. Mundo. Franciscano.

*“Não tenha medo de ir devagar,
só tenha medo de ficar parado”.*

Provérbio Chinês



Cabeça aberta à consciência ecológica

Carla Cinara Valandro Guilhermano

Fabiana Noronha Ferreira Pieniz

Juliana Teresinha Marafija Athayde

COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE



CABEÇA ABERTA À CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA

Carla Cinara Valandro Guilhermano¹

Fabiana Noronha Ferreira Pieniz²

Juliana Teresinha Marafija Athayde³

Diante dos desafios vividos no século XXI, é urgente que o ser humano repense suas relações com a natureza e, principalmente, parta para uma ação consciente do seu papel como agente que transforma e é atingido pelas transformações causadas ao meio em que vive. É necessário desenvolver a inteligência ecológica, associada à inteligência coletiva. Conforme Goleman (2009), precisamos ir além do raciocínio que isola a humanidade da natureza. A verdade é que vivemos enredados em sistemas ecológicos e os impactamos, para o bem ou para o mal, assim como eles também nos impactam. Precisamos descobrir e compartilhar entre nós mesmos todas as formas de operação dessa interconexão, a fim de enxergar os padrões ocultos que conectam a atividade humana ao fluxo da natureza como um todo, entender nosso verdadeiro impacto sobre ela e aprender o que podemos fazer para melhorar. Queremos um mundo melhor para todos, e isso pressupõe a sustentabilidade. Conforme Setubal (2015), a sustentabilidade traz a noção da interdependência das pessoas com o meio ambiente, uma vez que enfatiza a importância do cuidar de si mesmo, do outro, da comunidade e do planeta. A obra de arte representa a consciência que se deve ter sobre sustentabilidade, sendo que o ser humano é a peça desencadeadora

¹ Pós-graduada em Educação Especial. Professora de Artes, Colégio Franciscano Santíssima Trindade, Cruz Alta, RS.

² Graduada em Pedagogia. Professora dos Anos Iniciais, Colégio Franciscano Santíssima Trindade, Cruz Alta, RS.

³ Pós-graduada em Educação Interdisciplinar. Professora de História, Colégio Franciscano Santíssima Trindade, Cruz Alta, RS.



das novas relações que devem ser estabelecidas com o mundo. A fim de criar uma consciência ecológica, é necessário “abrir a cabeça” para a troca de informações, para o olhar de admiração, amor à natureza e à humanidade, englobados numa ideia de irmandade, como nos ensinou Francisco de Assis. Representou-se isso com uma cabeça, feita com uma estrutura de jornal e cola, que se confunde com o globo e que está aberta, com o cérebro exposto, em sinal de receptividade e transmissão de ideias. Bonecos feitos com jornal, fita crepe e arame, interagindo com a cabeça, representam a diversidade humana e a união entre as pessoas a fim de cuidar do planeta. É a inteligência social, que historicamente permitiu ao homem evoluir, ao tirar proveito das mais variadas capacidades cognitivas e lhe possibilitará superar o novo conjunto de desafios à sobrevivência da humanidade. Na base de papelão, que sustenta a “cabeça”, foram coladas palavras e frases recortadas de jornais e revistas, com o objetivo de provocar a interação do público observador com a obra.

Palavras-chave: Interconexão. Sustentabilidade. Humanidade. Irmandade.

“A natureza é o único livro que oferece um conteúdo valioso em todas as suas folhas.”

Goethe



Cuidar do planeta é uma atitude religiosa

Carina de Melo Beltrão Forquim

Fernanda de Paula Araújo

Jéssica Alessandra Coulart Padilha dos Santos

COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE



CUIDAR DO PLANETA É UMA ATITUDE RELIGIOSA

Carina de Melo Beltrão Forquim¹

Fernanda de Paula Araújo²

Jéssica Alessandra Goulart Padilha dos Santos³

A obra artística *Cuidar do planeta é uma atitude religiosa* foi inspirada no legado exemplar e humilde deixado por São Francisco de Assis, um ser consciente da sua responsabilidade de preservar todas as formas de vida existentes, demonstrando grande compaixão pela criação divina. Por ser um minimalista e o primeiro cristão a entender a interdependência da humanidade com a natureza, tinha um verdadeiro entendimento do conceito de que “ser” é mais nobre do que “ter”. Com essa ideia, deixou uma herança de princípios para a qual nos voltamos neste momento de crise humanitária e ambiental. Por isso, com esta obra, objetiva-se promover práticas sustentáveis de preservação ambiental. A obra justifica-se pela necessidade de alertar acerca da iminente destruição dos sistemas ecológicos da Terra e pela busca do resgate de valores sociais e humanitários. Para a materialização da obra, escolheu-se a técnica de modelagem. Foram utilizados copos de iogurte, caixas de leite, rolos de papel higiênico, vasilha plástica, cola quente, spray de cor marrom, jornal e base de MDF. O primeiro passo foi a coleta dos materiais pelos professores e a sua devida higienização. Em um outro momento, os

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná. Professora da Educação Infantil do Colégio Franciscano Santíssima Trindade, Cruz Alta, RS.

² Licenciada em Letras pela Universidade da Região da Campanha, Mestra em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria. Professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira do Colégio Franciscano Santíssima Trindade, Cruz Alta, RS.

³ Licenciada em Letras pela Universidade Paulista. Professora de Língua Inglesa do Colégio Franciscano Santíssima Trindade, Cruz Alta, RS.



professores iniciaram a confecção da escultura, dispondo os copos de iogurte de maneira a construir a base do corpo, unindo-os com cola quente até o topo, em que foram usados rolos de papel higiênico, que representam o peito e as mãos de São Francisco. Uma vasilha foi utilizada para representar sua cabeça. Uma pomba e flores foram confeccionadas com jornal a fim de dar mais vivacidade a sua imagem. Por último, utilizou-se o spray marrom, cor que representa a terra e a simplicidade de São Francisco, para colorir a imagem. Ao final do projeto, percebeu-se o quanto é valorosa a missão iniciada por ele e continuada por todos nós, afinal, ensinou-nos que cuidar do planeta é uma atitude religiosa. Sabe-se que a arte é um instrumento para questionar e levar o ser humano a refletir sobre suas mudanças de atitude. Por isso, a obra é relevante, já que, além de instigar o comportamento sustentável, leva o homem a assumir uma corresponsabilidade com a vida em sua totalidade e convida-o a amar e a cuidar do planeta que Deus criou.

Palavras-chave: São Francisco. Ambiente. Sustentabilidade. Educação.

*"Podemos julgar o coração de um homem pela
forma como ele trata os animais."*

Immanuel Kant



Natureza Sitiada

Ana Julia Schmitz Prevedello

Eduarda Marchionatti Guareschi

Luiza Fontanari Froner

Maria Sirlei Pereira Dill

COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE



NATUREZA SITIADA

Ana Julia Schmitz Prevedello¹

Eduarda Marchionatti Guareschi²

Luiza Fontanari Froner³

Maria Sirlei Pereira Dill⁴

O desenvolvimento sustentável é um conceito elaborado para fazer referência ao meio ambiente e à conservação dos recursos naturais. Há inúmeras medidas sustentáveis que devem ser adotadas pela sociedade em geral para melhorar a qualidade de vida futura. Podemos iniciar com a geração limpa de energia, com o reflorestamento e com a preservação de áreas naturais. Portanto, nosso trabalho tem como principal objetivo mostrar à população como será o futuro, caso a conscientização de cada cidadão não aconteça. Na produção da peça, foram utilizados materiais com os seguintes significados: fita de sinalização, indicando até onde as pessoas podem chegar; imagens fixadas no caixote, remanescentes de biodiversidade; caixa cultural, caixote para exposição da obra. A obra *Natureza sitiada* representa um museu do futuro e expõe o que sobrar da natureza. Somos seres humanos e tomamos decisões erradas. Cidades são devastadas, e o que sobra são estilhaços de aço sobre o solo e o silêncio em meio ao caos. Há pessoas dilaceradas, áreas inabitáveis e o pesar na consciência da humanidade. Vidas acabadas, e o autor disso tudo é o próprio ser humano, ou seja, todos nós. O egoísmo é a bandeira

¹ Estudante, aluna do Colégio Franciscano Santíssima Trindade, Cruz Alta, RS.

² Estudante, ex-aluna do Colégio Franciscano Santíssima Trindade, Cruz Alta, RS.

³ Estudante, aluna do Colégio Franciscano Santíssima Trindade, Cruz Alta, RS.

⁴ Pós-graduada em Metodologia do Ensino das Artes Plásticas. Professora de Artes do Colégio Franciscano Santíssima Trindade, Cruz Alta, RS.

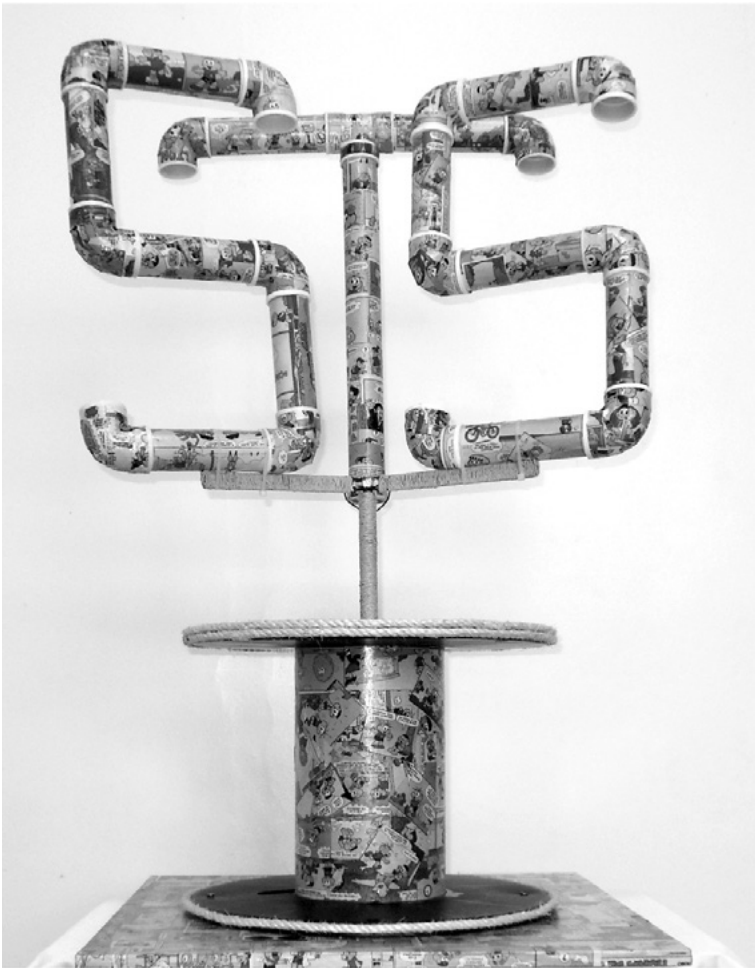


que carregamos, a ignorância é o brasão, e a decadência é o nosso destino. Fenômenos que devastam vidas e países tornam-se banais para nós, pois, comparado com o que destruímos, são apenas uma tempestade tropical. Estamos arquitetando nosso fim e não deixamos passar nenhum detalhe.

Palavras-chave: Natureza. Destruição. Decadência.

*"É dentro do coração do homem que
o espetáculo da natureza existe;
para vê-lo, é preciso senti-lo."*

Jean-Jacques Rousseau



STS – Sociedade, Transformação, Sustentabilidade

Janaína Santos Lopes

Liliane Soares Mello Ritta

Vera Lúcia Moreira Guimarães

COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE



STS - SOCIEDADE, TRANSFORMAÇÃO, SUSTENTABILIDADE

Janaína Santos Lopes¹

Liliane Soares Mello Ritta²

Vera Lúcia Moreira Guimarães³

Francisco de Assis, homem que assumiu o verdadeiro amor com a criação nas mais diferentes formas, viveu uma relação de irmandade, fraternidade e máximo cuidado com a vida, seguiu buscando, no Evangelho de Jesus Cristo, inspiração para suas ações de convívio com as criaturas. Comprometidos em seguir o exemplo de Francisco de Assis e cientes da nossa responsabilidade na prática educativa e social, buscamos, utilizando materiais descartáveis, transpor por meio do recorte e da colagem a possibilidade de que somos capazes de modificar nossas ações em relação à sustentabilidade do planeta. A obra apresenta, em sua estrutura, as três letras STS, que revelam a identidade visual do Colégio Franciscano Santíssima Trindade, bem como representam os três elementos: sociedade, transformação e sustentabilidade. Esses elementos são necessários para o desenvolvimento de uma cultura voltada para a sustentabilidade e o cuidado com o planeta Terra, implicando uma sociedade consciente da importância do seu trabalho em prol de um mundo melhor. O reflexo emanado pelo espelho revela a própria criatura, único ser capaz

¹ Pós-graduada em Metodologia do Ensino Religioso. Professora de Ensino Religioso, Colégio Franciscano Santíssima Trindade, Cruz Alta, RS..

² Pós-graduada em Educação Infantil. Professora de Língua Portuguesa, Colégio Franciscano Santíssima Trindade, Cruz Alta, RS.

³ Pós-graduada em Informática na Educação. Professora de Matemática, Colégio Franciscano Santíssima Trindade, Cruz alta, RS.



de modificar suas atitudes, tornando-se o agente transformador das mudanças necessárias no planeta e sendo atuante diante dos diferentes cenários sociais. O colorido trazido pelos gibis simboliza o universo infantil, seu encantamento e pureza diante de suas descobertas. Desenvolver nas crianças a consciência do cuidado com o planeta é investir na transformação que almejamos. O movimento da obra artística representa o universo em que vivemos e suas intensas modificações humanas, sociais, políticas, tecnológicas, científicas e climáticas. Essas mudanças nos atingem diretamente, pois todas as criaturas estão interligadas e o conhecimento sobre a mudança das atitudes em relação aos cuidados com a Terra se faz cada vez mais necessário. Tornar nossa sociedade atuante no que se refere à sustentabilidade é um compromisso que deve ter origem no íntimo de cada um, para que, posteriormente, possamos nos unir de maneira coletiva em torno do mesmo ideal. Construir uma obra artística que evidenciasse a temática relacionada a uma questão tão atual e necessária como a sustentabilidade, consistiu em um grande desafio para a equipe de professoras envolvidas. Contudo, o espírito franciscano da alegria, fraternidade, união e reverência esteve presente em todos os momentos. Ao finalizarmos a obra, destacamos o nosso empenho de educadoras franciscanas, comprometidas com atitudes que vislumbram a transformação do futuro.

Palavras-chave: Sociedade. Transformação. Sustentabilidade.

*“Comece fazendo o que é necessário,
depois o que é possível, e de repente você
estará fazendo o impossível.”*

São Francisco de Assis



Urbanização acelerada e a degradação do meio ambiente

Angelica Teixeira Rissi

Janaina Paula Hauenstein

Miriam Mayer

COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE



URBANIZAÇÃO ACELERADA E A DEGRADAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Angelica Teixeira Rissi¹

Janaina Paula Hauenstein²

Miriam Mayer³

A peça tem como objetivo demonstrar a necessidade de valorização dos elementos da natureza, o respeito com o *habitat* natural e a invasão da construção civil em todos os ambientes. Nós, professores e educadores franciscanos, seguindo o princípio de São Francisco de cultivar a prática da paz e do bem, reverenciando todas as formas de vida e tendo atitudes de preservação e de sustentabilidade do planeta, nesta obra, de uma forma simples, mostramos o crescente aumento das instalações urbanas que ocupam os espaços naturais. Enfrentamos a realidade da urbanização das cidades, o que ocasiona o processo da degradação ambiental e afeta diretamente a flora e a fauna. As árvores são responsáveis pela manutenção do oxigênio, reduzem a poluição e têm papel de destaque não só pela sombra proporcionada por sua copa, mas também pela absorção da radiação solar e da transpiração do vapor de água, reduzindo a temperatura e mantendo a umidade do ar, fatores que são importantes para a sustentabilidade da vida. Com a extinção da flora, a fauna diretamente se prejudica, pois as aves que constroem seus ninhos nesse *habitat* perdem suas construções funcionais. As aves também são impor-

¹ Pós-graduada em Ciências Biológicas. Professora de Ciências do Colégio Franciscano Santíssima Trindade, Cruz Alta, RS.

² Licenciada em Pedagogia. Professora dos Anos Iniciais do Colégio Franciscano Santíssima Trindade, Cruz Alta, RS.

³ Pós-graduada em Pedagogia Gestora. Professora de Língua Inglesa do Colégio Franciscano Santíssima Trindade, Cruz Alta, RS.



tantes para a polinização das flores e para a dispersão das sementes, que proporcionam a continuidade de muitas espécies. O prédio foi confeccionado com embalagens do tipo ‘tetra pak’, e os galhos foram feitos de garrafas *pet* e outros materiais. Nesta obra, evidenciamos o rompimento das paredes por galhos de árvores como representação da necessidade da natureza. Tendo como base a construção dos conhecimentos significativos para a vida dos nossos alunos, queremos, com esta obra, manter viva a condição de nos adequarmos ao meio ambiente sem interferir na biodiversidade das espécies que são tão importantes para a continuidade da vida e para a manutenção do planeta.

Palavras-chave: Meio ambiente. Sustentabilidade. Biodiversidade.

*“A neve e as tempestades matam as flores,
mas nada podem contra as sementes.”*

Gibran Khalil Gibran



Agir sustentável

Gabriani Silveira Mota

COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA APARECIDA



AGIR SUSTENTÁVEL

Gabriani Silveira Mota¹

“Se soubesse que o mundo acabaria amanhã, eu ainda hoje plantaria uma árvore!” afirmou Martin Luther King. Nessas fortes palavras, encontramos o compromisso que temos com a terra, isto é, fazer a nossa parte requer a inteligência para transformar nossa realidade, nossas ideias e descobrir caminhos. Nossa mente é que comanda o desenvolvimento das ações e é por meio de nossas competências e habilidades que vamos construindo a cada dia nossa vida em todas as suas relações com seres criados. Na representação artística *Agir sustentável*, queremos expressar a força da inteligência com que o homem foi presenteado por Deus. Nessa peça, utilizamos como inspiração o movimento transformador das mãos, o agir, a força da ação. Partindo desse princípio, a obra de arte representa a evolução e a consciência do homem para o descarte correto do lixo. Para a construção, utilizamos restos de arame, pilhas descartadas e sobras de madeiras. De todas as funções da arte, a mais importante é a mais simples, a função lúdica. Arte é essencialmente prazer, ao ver e sentir. O prazer da arte pode ser experimentado em sua capacidade de revelar um ser novo. O mundo da arte possibilita a imaginação e o sonho. Infelizmente, o homem contemporâneo cada vez sonha menos. A arte, diferentemente dos conhecimentos que só revelam o que já está no objeto, nos ensina a ver e a criar. Ideia esta que queremos desenvolver cada vez mais no currículo escolar em nossas escolas com objetivos bem definidos, formando uma base

¹ Licenciada em Matemática. Especialista em Anos Iniciais e Gestão Escolar. Professora do Ensino Fundamental I do Colégio Nossa Senhora Aparecida, Canguçu, RS.



cultural e educacional que dê empoderamento de sensibilidade à comunidade escolar com valores éticos, atitudes e comportamentos ecologicamente corretos, deixando, assim, um forte legado para as novas gerações. Podemos afirmar que arte é um fazer, arte é beleza, arte é forma, arte é expressão, arte é representação. Imbuídos da inspiração do paralelo entre a Mão de Deus e a mão do homem, queremos fortalecer a essência do SER e seu comprometimento com a transformação do planeta. Queremos também expressar a importância para o fazer acontecer nas mãos franciscanas, possibilitando o encontro, o acolhimento e o movimento em direção ao outro, em forma artística. A arte não é o reflexo do real, da verdade ou mesmo da vida. É mais do que reflexo. A arte é o real, é uma forma do ser: é vida! Cabe à obra de arte trazer ao homem a elucidação sobre o descarte correto de materiais eletrônicos e similares, por exemplo, sendo que a falta de conscientização humana provoca impactos ambientais que refletem no dia a dia das pessoas. A transformação está, de fato, nas mãos do homem, nas mãos que plantam, criam e colhem os frutos das decisões em prol de um mundo mais justo e fraterno, em que o meio ambiente é o berço de nosso desenvolvimento.

Palavras-chave: Terra. Consciência. Descarte de materiais. Arte. Empoderamento.

*“A responsabilidade de todos é o único
caminho para a sobrevivência humana”.*

Dalai Lama



Luzir sustentável

Cristina Dias Ribeiro

COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA APARECIDA



LUZIR SUSTENTÁVEL

Cristina Dias Ribeiro¹

A relação de cuidado de Francisco de Assis com as obras do criador impulsiona-nos ao compromisso com a sustentabilidade da vida no planeta. A filosofia franciscana considera a criação como parte da vida. Como franciscanos, podemos intervir, perceber a degradação do planeta e ter consciência de que o futuro da vida depende do pensamento e ação. A resposta, como franciscanos, é construída no testamento de Francisco ao mundo. O que queremos receber de retorno pode nascer de nossas próprias ações, boas ou más. O retorno será conforme o que foi investido, pensado, vivido e construído. *Luzir sustentável* é um chamamento, uma convocação à luz de novas alternativas, ações e ideais. Desse modo, destacamos, na peça, o cérebro que faz pensar, escolher e buscar formas para transformar a realidade na visão da sustentabilidade, a partir do contexto em que estamos inseridos. A chave para a definição operacional e a boa nova para quem está empenhado na sustentabilidade é a compreensão de que não temos de criar comunidades humanas sustentáveis a partir do zero, como refere Capra (2013). A sustentabilidade supõe recriar possibilidades, a partir do que existe e transformar a realidade com novas formas e modelos que deem condições de assegurar a qualidade de vida das futuras gerações. Com a técnica de papietagem e material reaproveitado de jornais, restos de madeira, fios e lâmpadas, formamos as partes especiais que compõem a figura humana, buscando ressaltar a iluminação como obra divina representando a

¹ Bacharela em Música, Licenciada em Artes, Especialista em Educação Especial - Libras e em Neuropsicopedagogia Clínica. Professora de Educação Especial e Arte do Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida, Canguçu, RS.



visão de infinitas possibilidades. Além da função sustentável, a obra de arte criada destaca o uso revolucionário do poder do pensamento humano, potencializador e transformador de atitudes. Impulsiona a rever escolhas, para um mundo de transformações sustentáveis, colaborativo e em constante construção.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Planeta. Ideias. Reaproveitamento.

*“No mundo franciscano, todos os seres reais
e concretos, por irrelevantes que possam
parecer, devem ser respeitados”.*

José Antonio Merino



Resiliência Franciscana

Maria Cristine Alves Medeiros

Eliane Maria Amaro

Rosângela Dambrós

ESCOLA FRANCISCANA IMACULADA CONCEIÇÃO



RESILIÊNCIA FRANCISCANA

Maria Cristine Alves Medeiros¹

Eliane Maria Amaro²

Rosângela Dambrós³

Perceber o mundo neste terceiro milênio tem sido tarefa de grupos de debates, acordos internacionais, documentos de intenções, algumas mudanças comportamentais e muita insegurança. Países como os Estados Unidos, a China e até mesmo o Brasil não cumprem intenções firmadas, e a natureza responde com catástrofes ao descuido humano à irmã Terra. Enquanto ONGs ativistas trabalham na conscientização do papel de cidadãos, empresas e governos na ação mais sustentável, Andrew Zolli, criador da rede virtual Poptech, que apoia projetos voltados para a solução de problemas ambientais e sociais no mundo inteiro, propõe que, em vez de apostar na sustentabilidade, a saída é enfrentar os problemas existentes com resiliência (propriedade que alguns corpos apresentam de retornar à forma original após terem sido submetidos a uma deformação elástica; capacidade de se recobrar facilmente ou se adaptar à má sorte ou às mudanças). Na peça tridimensional, a base foi feita em ipê, planta encontrada em abundância também no sul do Mato Grosso do Sul e muito valorizada por sua resistência, dureza e flexibilidade. O ipê sempre foi considerado uma madeira-de-lei e isso representa, na obra, o quão concreta é a situação catastrófica da natureza no mundo inteiro. No período da floração, o ipê apresenta

¹ Jornalista. Especialista em Estudos da Linguagem. Assessora de Comunicação da Escola Franciscana Imaculada Conceição, Dourados, MS.

² Mestranda em Educação. Especialista em Alfabetização, Educação Especial e Gestão Escolar. Supervisora da Escola Franciscana Imaculada Conceição, Dourados, MS.

³ Graduada em Educação Artística e pós-graduada em Arte e Educação. Professora de Arte da Escola Franciscana Imaculada Conceição, Dourados, MS.



uma peculiaridade: fica totalmente desprovido de folhas. Estas dão lugar às flores – amarelo-ouro, brancas ou roxas – que estampam belas manchas coloridas nas paisagens do país. Assim como o ipê, a terra pode parecer infértil e sem perspectivas, mas sempre há a possibilidade de novas posturas, já que a madeira, além da beleza das flores, a casca, a entrecasca e a folha do ipê têm propriedades medicinais, sendo utilizadas no tratamento de amigdalites, estomatites, infecções renais, dermatites, varizes e certas doenças dos olhos. Elas são consideradas também como antidiarreicas, anti-inflamatórias, anti-infecciosas, antitumorais, febrífugas e cicatrizantes. Isso configura o que se espera da resiliência: novos caminhos, novas propriedades, novas ações para enfrentar as dificuldades de forma consciente e produtiva. O pássaro, que se equilibra nessa base, representa a filosofia franciscana, cujo principal sinal de resiliência é a aceitação do outro e das coisas, sem tentar modificar sua essência, e sim agir com equilíbrio e respeito. Se a situação da natureza chegou ao limite de degradação, e o homem não mostra sinais de que tem consciência da complexidade dessa situação, a proposta é buscar, com ternura e vigor, os investimentos pessoais e financeiros que preparem as pessoas para sobreviverem e até prosperarem em condições ruins, em meio ao desequilíbrio do planeta, sem descartar o incentivo a iniciativas que também minimizem os atos que vão de encontro à sustentabilidade do planeta. A proposta é de ações de enfrentamento ao quadro atual e futuro, a fim de garantir a sustentabilidade do ser humano nesse cenário. O carisma franciscano, por meio do amor incondicional e cuidado, pode nortear a busca pelo equilíbrio necessário entre desenvolvimento e sustentabilidade no mundo.

Palavras-chave: Ação franciscana. Sustentabilidade. Resiliência.

*“A Terra não é do homem,
e sim o homem é que é da Terra.”*

Tatanka Iyotake



São Francisco e as Criaturas

Círia Moro

Juan Torres Amoretti

Salette Mafalda de Oliveira Marchi

UNIVERSIDADE FRANCISCANA



SÃO FRANCISCO E AS CRIATURAS

Círia Moro¹

Juan Torres Amoretti²

Salette Mafalda de Oliveira Marchi³

Atualmente, a necessidade de se ter políticas de preservação ambiental está cada vez mais presente nos vários âmbitos da sociedade e é uma questão de grande importância. Ao longo dos anos, percebem-se grandes problemas com o planeta, como a destruição de reservas naturais, aquecimento global e questões de ordem social, as quais mostram o quanto o ser humano está fragilizado e exposto frente a essas questões. Algumas medidas de preservação ambiental já estão em andamento no país. Uma delas diz respeito à gestão ambiental, utilizada para evitar problemas maiores com o meio ambiente, constituindo um importante instrumento para se obter um desenvolvimento industrial menos agressivo à natureza, pois está associada a normas que definem os limites aceitáveis de emissão de substâncias poluentes, proíbem a utilização de substâncias tóxicas, definem a quantidade de água que pode ser utilizada. Outras políticas também estão associadas ao uso de tecnologias que utilizam os recursos naturais de forma mais econômica e menos destruidora, ao mesmo tempo que buscam soluções para a diminuição, ou mesmo eliminação de resíduos industriais. Nesse contexto, acreditamos na responsabilidade social, que caracteriza a atividade dos designers no que diz respeito tanto ao consumo como à forma de se relacionar com os produtos. Para a criação do trabalho tridimensional, optou-se por utilizar material descartado e existente em grande quantidade,

¹ Artista Visual, Mestra em Educação. Professora do curso de Design da Universidade Franciscana, Santa Maria, RS. E-mail: ciria@unifra.br

² Artista Plástico, Especialista em Marketing. Professor do curso de Design da Universidade Franciscana, Santa Maria, RS. E-mail: amorettijuan@unifra.br

³ Designer, Mestra em Artes Visuais. Professora do curso de Design da Universidade Franciscana, Santa Maria, RS. E-mail: salette@unifra.br



que são metais encontrados nas sucatas e recicladoras da cidade de Santa Maria/RS. Outro aspecto valorizado na criação da estrutura tridimensional está relacionado aos preceitos da filosofia franciscana, na valorização e harmonia entre os seres vivos, representados pela árvore, pelos peixes, pelos pássaros e pelo lobo. Para a execução da obra, foram coletados materiais como ferro, chapas e canos de metal. Após, realizou-se pesquisa bibliográfica para compreender os impactos dos materiais escolhidos para o meio ambiente. A partir do estudo e coleta dos materiais, percebeu-se que as indústrias de bens voltados à construção civil e metalurgias precisam evoluir de maneira que seus processos produtivos e formas de descarte visem à redução de materiais e aumentem a quantidade e a qualidade de informações técnicas disponibilizadas ao mercado. Outro fator que dificulta uma análise mais profunda é a não definição do destino de cada material encontrado nas sucatas e recicladoras, visto que podem ou não ser reutilizados/reciclados. Percebeu-se, pela quantidade de material encontrado, que a sociedade produz mais do que consome e isso apresenta impacto na vida e no meio ambiente. É responsabilidade da indústria metalúrgica, bem como dos profissionais ligados à arquitetura, design e construção civil optarem por determinados materiais e processos de fabricação, tendo como premissa o ciclo de vida dos produtos. Portanto, com a realização do trabalho, procura-se mostrar de forma educativa a necessidade de se discutir em todos os âmbitos da sociedade questões que dizem respeito ao descarte e reutilização de materiais e de como isso pode contribuir com metas de prevenção ambiental, conservação do meio ambiente e melhoria dos problemas sociais e econômicos a eles relacionados.

Palavras-chave: Reutilização. Preceitos franciscanos. Descarte de materiais.

*"Se você tem metas para um ano,
plante arroz.
Se você tem metas para 10 anos,
plante uma árvore.
Se você tem metas para 100 anos,
então eduque uma criança.
Se você tem metas para 1000 anos,
então preserve o meio Ambiente."*

Confúcio



Celebrar entre flores e cores

Cristiane Vieira de Souza

ESCOLA FRANCISCANA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA



CELEBRAR ENTRE FLORES E CORES

Cristiane Vieira de Souza¹

A obra em questão inspira-se na relação do ser humano com os elementos da natureza. Objetiva uma reflexão que vai além do uso e abuso de toda vida da casa comum. No modelo de vida em que tudo pode ser comercializado e em que as relações de mercado provocam uma cultura do descartável, o ser humano necessita conferir nova identidade a si mesmo em comunhão com o cosmos. Esse novo movimento compele as pessoas para além do que é visto e dá significado. Daniel Goleman (2009) salienta que é preciso curar e não consertar o humano. Para o autor, a cura é mais profunda e provoca mudança de atitude. A cura percebe os padrões que conectam e percebe que todos têm um papel a desempenhar na solução e integração relacional entre o ser humano e a criação em todas as suas expressões. Somente integrando o humano consigo mesmo e reconciliando sua relação com a criação será possível *Celebrar entre flores e cores* porque cada um poderá ir além de si mesmo e transcender a perspectiva ditada pelo mercado atual que aponta para o uso e descarte da vida com vistas a uma satisfação imediata. A obra busca expressar um quadro reutilizado (reciclado), tampinhas de garrafas, folhas, lascas de madeira e flores secas nativas do cerrado, couro pirogravado com o desenho, tintas de tecidos, cola, lacres de latinhas e spray dourado. A visão franciscana da vida e da criação sustenta-se na capacidade contemplativa de ver e sentir em todas as coisas a beleza do amor criador. O criador presente no cosmos e o cosmos

¹ Graduada em Artes pela Faculdade Dulcina de Moraes. Professora de Artes da Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima, Brasília, DF. E-mail: crislorenn@gmail.com



em Deus. Não se trata de Panteísmo, mas sim Panenteísmo, ou seja, mútua interpenetração aplicada às relações entre Deus e a criação. Essa visão enraizada na filosofia franciscana ressignifica as relações do humano e confere o significado da inteligência ecológica tão indispensável para a cura e a sustentabilidade da vida.

Palavras-chave: Integração. Inteligência Ecológica. Sustentabilidade da Vida.

"O homem não é um ser simplesmente atirado a um espaço geográfico chamado mundo: foi aí colocado com cuidado amoroso no seio da natureza, que é a nossa casa paterna e lar familiar".

José Antonio Merino



Deus Cuida

Carla Gisele Rios

Darlene dos Reis

Claudete Regina Cacilho

COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA DO CARMO



DEUS CUIDA

Carla Gisele Rios¹

Darlene dos Reis²

Claudete Regina Cacilho³

Inspiradas em Madre Madalena, a fundadora da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, buscamos confeccionar nossa obra a partir de suas palavras: *Deus Cuida*. Para isso, confeccionamos o globo terrestre rodeado por mãos, que expressam o cuidado com o Universo. A obra nos remete a uma preocupação proeminente voltada para o cuidar do mundo, este que é rodeado por mãos, que representam, também, a união e determinação de um amor para com o todo. Na confecção da escultura, que é feita em várias etapas de colagem, utilizamos jornais, luva de borracha, cola e papéis coloridos. A obra *Deus Cuida* remete-nos à frase simples e singela de Madre Madalena que ecoou por todos os recantos do mundo, levando-nos a refletir sobre perseverança e atitudes simples, mas eficientes. Logo, faz com que expressemos os nossos sentimentos de proteção, de preservação, de amor e de gestos voltados à dedicação, à humildade, à solidariedade e à perseverança. Assim, com a obra *Deus cuida*, procuramos transmitir o que é estar em conexão com a nossa casa comum.

Palavra-chave: Cuidado. Sociedade. Amor. Perseverança. Dedicção.

¹ Licenciada em Pedagogia, pós-graduada em Psicopedagogia, Língua Portuguesa e Psicomotricidade. Professora do Ensino Fundamental do Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo, Guaíra, PR.

² Licenciada em Gestão de Recursos, pós-graduada em Direito do Trabalho. Auxiliar de Tesouraria do Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo, Guaíra, PR.

³ Licenciada em Pedagogia, pós-graduada em Psicopedagogia, Gestão Escolar, Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Orientadora educacional do Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo, Guaíra, PR.



Dualidade

Esleonir Pereira Martins

COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA DO CARMO



DUALIDADE

Esleonir Pereira Martins¹

O homem é a inspiração paradoxal para esta peça, uma vez que é a partir das atitudes dele que o meio-ambiente sofre interferências negativas, como o lançamento de resíduos, o desmatamento e o uso indiscriminado dos recursos naturais. Por outro lado, paralelamente a essas ações, também é por meio do homem que surgem práticas que têm impacto positivo na natureza. Cita-se, como exemplo, o consumo sustentável e a reciclagem de materiais descartáveis. Conseqüentemente, o homem é um ser que tem essa dualidade nas ações, ora louváveis, ora reprováveis. O torso de uma mulher representa a geração de vida, a proteção, a esperança, a solidariedade. Por outro lado, as gavetas, de forma metafórica, guardam as ações que podem ser positivas ou negativas. A técnica utilizada é atadura gessada, e os recursos utilizados são: tinta, barbante, cola e materiais recicláveis. Basta o homem “abrir a gaveta” correta para que se concretizem ações que sejam voltadas à preservação da natureza, necessária à manutenção da vida no planeta. A obra foi concebida com o intuito de ser inspiração para sairmos da inércia e nos colocarmos em movimento, em ação. Com um simples movimento do corpo, colocamos em prática um dos preceitos mais significativo de São Francisco de Assis, a solidariedade com o meio-ambiente, nesse caso, e tudo o que ele abarca.

Palavras-chave: Homem. Sustentabilidade. Reciclagem. Solidariedade.

¹ Licenciado em Artes Plásticas, pós-graduado em Arte Terapia no Contexto Escolar. Professor de Artes do Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo, Guaíra, PR.



Francisco contemporâneo

Carla Gisele Rios

Isa Nogueira Abreu

COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA DO CARMO



FRANCISCO CONTEMPORÂNEO

Carla Gisele Rios¹

Isa Nogueira Abreu²

A obra de arte foi inspirada nas criações de uma artista que reside em Curitiba, Paraná, Efigênia Rolim, que, com sua simplicidade conquistou a todos. Essa artífice encantou-se por papéis de bala, e suas obras de arte surgiram com esse simples material. Suas criações estão expostas no maior museu do Brasil, o Museu Oscar Niemeyer. Dessa forma, buscamos inspiração no estilo de vida simples e humilde de Francisco de Assis para criarmos nossa obra. Assim, a escultura intitulada *Francisco contemporâneo* traz como recursos para sua confecção: papéis, cola, jornais, papelão, tinta, embalagens de balas e estopa. Esse proceder remete-nos a Francisco de Assis, que sempre buscou a simplicidade, demonstrando a todos o seu universo acolhedor e empático. A obra é uma composição estilizada do santo de Assis e foi trabalhada de forma simples, com a intenção de mostrar que ele já trazia a questão da diversidade e da sustentabilidade da vida. A partir da história de Francisco, aprendemos os conceitos de amor e de respeito. Somos motivados por seu franciscanismo, muito importante em uma sociedade que prioriza a tecnologia e o consumismo e que, muitas vezes, deixa de lado questões relevantes relacionadas ao descarte de materiais. Desse modo, a obra é composta de materiais reutilizáveis, fazendo-nos refletir e perceber o quanto

¹ Licenciada em Pedagogia, pós-graduada em Psicopedagogia, Língua Portuguesa e Psicomotricidade. Professora do Ensino Fundamental do Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo, Guaíra, PR.

² Licenciada em Pedagogia, pós-graduada em Educação Especial, Psicopedagogia e Gestão Escolar. Professora do Ensino Fundamental do Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo, Guaíra, PR.



é necessário o trabalho nas três dimensões: ambiental, social e ecológico. Assim, tivemos o intuito de destacar, de forma significativa, a filosofia Franciscana em nosso cotidiano como ser humano que busca estar sempre em sintonia com o universo.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Ecologia. Humanismo. Simplicidade.

Texto síntese dos trabalhos artísticos





FRANCISCO E O EDUCAR PARA O SENTIDO DA SUSTENTABILIDADE

Diego Carlos Zanella¹

Célia de Fátima Rosa da Veiga²

Francisco e o educar para o sentido da sustentabilidade é o título que propomos como síntese dos trabalhos artísticos apresentados no 7º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas. As obras produzidas nas instituições de Educação Básica e no Ensino Superior, a partir da temática do Congresso, foram elaboradas em atividades pedagógicas com a participação de estudantes e professores.

A temática do evento faz parte da proposta da educação franciscana desenvolvida na Rede de Educação SCALIFRA-ZN. Em 1979, o Papa João Paulo II nomeou São Francisco de Assis o padroeiro da ecologia. Esse ato reforçou a importância do cuidado com a criação para a atual sociedade, que insiste em se colocar acima da própria natureza, desrespeitando-a e tratando-a como inferior. A mensagem de Francisco ainda ecoa, mesmo depois de oito séculos de sua morte. As obras tridimensionais apresentadas, reproduzem esse eco e nos mostram o quão importante é nossa relação com a vida do planeta, pois o processo de desenvolvimento sustentável requer que cada um desenvolva as habilidades necessárias para lidar com os complexos desafios diários.

Francisco de Assis exemplificou com reverência seu profundo apreço pela beleza e pela bondade da criação. O *Cântico das Criaturas* é a obra que melhor descreve a expressão de Francisco na sua relação

¹ Doutor em Filosofia. Professor do curso de Filosofia e do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens da Universidade Franciscana, Santa Maria, RS.

² Mestra em Educação. Coordenadora Pedagógica do Colégio Franciscano Sant'Anna, Santa Maria, RS.



com a criação. Uma das características mais marcantes é o tratamento que ele dispensa aos elementos da criação, chamando-os de irmão e irmã, revelando, assim, uma profunda conexão que sentia com o mundo criado. O *Cântico* é uma celebração do amor de Deus que se manifesta em toda a criação. Todas as coisas criadas são sinal e revelação do Criador, que deixa sua marca divina em toda parte. Como tal, a criação tem um valor intrínseco, não pelo seu valor material ou instrumental para os seres humanos, mas pelo fato de ter sido criada por Deus. Esta é a verdadeira sabedoria ecológica expressa na mensagem de Francisco. A relação entre iguais ainda levou Francisco a construir um caminho para a ação contemplativa.

O compromisso de Francisco deu origem a uma convincente consciência ecológica que tem unido a justiça social com a justiça ecológica. Francisco não apenas se esforçou pelas relações fraternas entre os seres humanos, mas também pelas relações justas com todas as demais criaturas, inclusive com a Terra mãe. A visão e a vida de Francisco continuam sendo testemunhas perenes de uma sabedoria ecológica, que os seres humanos podem viver uma vida com relação fraterna entre si e com a terra. À medida que compreendemos o testemunho espiritual e ecológico de Francisco, somos capazes de nos unir para juntos participar de atividades mais amplas para criar uma sociedade mais sustentável.

Diferentes olhares sobre o pensamento franciscano estão representados nas 24 obras de arte elaboradas para exposição neste Congresso. Diversos trabalhos ressaltam a figura de Francisco de Assis, associada a diferentes contextos; outros trabalhos ressaltam os elementos da natureza inerentes à manifestação da vida em diferentes seres. Um terceiro grupo de trabalhos priorizou o enfoque



espiritual como processo formativo humano e necessário para se alcançar a sustentabilidade da vida.

Consideramos que esta modalidade de apresentação de trabalhos no 7º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas é inovadora e pode desencadear sensibilidades para as questões socioambientais de seus autores e das pessoas que tiverem a oportunidade de apreciá-las.

Palavras finais





PALAVRAS FINAIS

Lia Margot Dornelles Viero

Noemi Boer

Ao chegarmos ao término do 7º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas, é relevante colocarmos algumas considerações a respeito do tema que permeou as discussões deste evento.

Inicialmente, uma palavra relativa a Francisco de Assis, inspirador da filosofia e das práticas adotadas nas escolas franciscanas. Revendo um excerto de texto de Merino (2000)¹, o autor pontua que Francisco foi santo e não um cientista propriamente dito; era um homem prático, que vivenciava e não teorizava. Sua experiência de vida demonstrou a grandeza de sua alma, e as suas ideias religiosas contribuíram para criar um tipo de homem capaz de habitar o mundo de maneira diferente daquela a que estamos acostumados a ver. Um homem que, sendo ou não santo, tenha a sensibilidade de dispensar um olhar humano ao não humano. Assim foi Francisco, assim buscamos ser também nós.

Em relação ao meio ambiente, consideramos que as significativas transformações que ocorreram nas últimas décadas têm sido motivo para muitos estudos, debates e questionamentos. Diante de uma sociedade consumista que ainda apresenta tímida preocupação com a sustentabilidade do planeta, observamos que, apesar de o tema ocupar espaço diário na mídia e fazer parte das nossas conversas, causa diferentes sentimentos. Existem pessoas comprometidas e sensibilizadas com as questões socioambientais, mas também

¹ MERINO, J. A. **Filosofia da vida**: visão franciscana. Braga: Editorial Franciscana, 2000.



existe uma vasta parcela da sociedade que ainda não despertou para a seriedade dos problemas do meio ambiente.

Como educadores, o que nos alegra são as crianças e os jovens que se encontram em processo de formação. Especialmente a eles, temos o dever de oferecer uma educação ambiental de caráter humanista, sem descuidar da alfabetização científica necessária à compreensão da realidade social, dos fenômenos da natureza e das consequências das ações antrópicas no ambiente. Como educadores, também podemos nos questionar e insistir para que ações mais efetivas e responsáveis sejam consolidadas. Diante disso, ficam alguns questionamentos: Qual é a nossa responsabilidade em relação à sustentabilidade do planeta? Que atitudes devemos ter para que outras gerações possam viver com mais dignidade e qualidade de vida?

É provável não tenhamos respostas imediatas a essas questões, mas, ao trabalharmos com o tema sustentabilidade em nossos ambientes escolares, estaremos contribuindo com a sensibilização e conscientização de nossos estudantes para que, no futuro, sejam indivíduos mais comprometidos com a preservação do planeta.

Em âmbito planetário, temos presente que as necessidades humanas são diferentes para cada indivíduo e cultura. No entanto, o desenvolvimento sustentável não tem como objetivo administrar o meio ambiente, mas, sim, as atividades humanas que afetam e até inviabilizam os diversos processos ambientais. Nesse sentido, defendemos que a sustentabilidade é uma questão de cidadania ambiental que, em nosso país, atende aos preceitos constitucionais de 1988. Cabe lembrar que, no artigo 225, a Constituição Brasileira sintetizou a preocupação com a preservação ambiental: “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso



comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”².

Assim, esperamos que as escolas franciscanas, cada vez mais, incorporem a sustentabilidade em suas práticas como forma pró-ativa de gestão, antecipando-se às exigências legais. Isso pressupõe, além da excelência educacional, a avaliação e seleção de materiais utilizados até o descarte de resíduos aí produzidos. Essa perspectiva ambiental traz resultados, porque reduz desperdícios de recursos naturais, fonte da matéria prima, diminui custos e harmoniza a economia com a ecologia.

Ao finalizarmos mais uma edição do Congresso Nacional das Escolas Franciscanas, desejamos a todos os participantes que os questionamentos apresentados durante a programação sejam assuntos para a continuidade de leituras e de estudos nas comunidades escolares, promovendo novas ações que possam levar os indivíduos à formação de sociedades sustentáveis, nas quais predominem os processos coletivos e o bem comum, sem violar os direitos individuais de seus membros. Assim, com o esforço de cada um, podemos transformar o mundo a partir da construção de um tipo de homem mais comprometido com a sustentabilidade da Terra.

PAZ e BEM!

² BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.



SÍNTESES DAS EDIÇÕES ANTERIORES



1º CONGRESSO NACIONAL DAS ESCOLAS FRANCISCANAS

O evento foi realizado na cidade de Santa Maria, RS, de 13 a 16 de maio de 2000, Ano Internacional da Cultura da Paz, determinado pela ONU. O congresso contou com 574 participantes e oportunizou o aprofundamento coletivo do pensamento, da ação educativa e do compromisso franciscano como paradigma da reintegração do ser humano. Por meio de minicursos e da divulgação de trabalhos de pesquisa, estudaram-se, minuciosamente, os conhecimentos em áreas específicas.



Educar para a paz: um desafio franciscano

2º Congresso Franciscano

14 a 17 de maio de 2003
Centro Universitário Franciscano
Colégio Franciscano Sant'Anna

Informações e inscrições para:
Laboratório de Trabalho - Latur
Rua dos Andradas 11.014
91207-900 - São Maria - RS
Telefone: 51.220.1231 - Fax: 51.222.6464 - e-mail: latur@unifra.br
www.unifra.br

Promotor:
Scalifra - ZN

2º CONGRESSO NACIONAL DAS ESCOLAS FRANCISCANAS

O congresso foi realizado no período de 14 a 17 de maio de 2003, em Santa Maria, RS. Na ocasião, refletiu-se sobre o tema “Educar para a paz: um desafio franciscano”. Tal reflexão revela-se pertinente como aprofundamento qualitativo de questões emergentes acerca dos valores básicos e atitudes que potencializam um redimensionamento do processo educativo nas escolas da SCALIFRA-ZN. Este evento contou com o total de 495 participantes.



3º CONGRESSO NACIONAL DAS ESCOLAS FRANCISCANAS

A Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte, SCALIFRA-ZN, realizou, no período de 17 a 20 de maio de 2006, o 3º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas, em Santa Maria, RS, com um total de 501 participantes. Na ocasião, aprofundou-se o tema “A humanização das relações do mundo globalizado: compromisso da educação franciscana.” Essa reflexão requer empenho e coragem para a compreensão mais ampla da intencionalidade, das consequências da globalização no envolvimento dos povos e nações, da descaracterização de identidades, com complexidade cada vez maior.



4º CONGRESSO NACIONAL DAS ESCOLAS FRANCISCANAS

O congresso aconteceu de 20 a 23 de maio de 2009, em Santa Maria, RS, com 480 participantes. No evento, as discussões foram sobre a temática “Educação e ciência na perspectiva franciscana” e sobre o congregar na intenção de estimular a renovação das vivências para a prática educativa, a fim de realizar o intercâmbio entre as escolas e seus diferentes contextos.



Educação Franciscana
na Comunicação Digital

5º Congresso Nacional
das Escolas Franciscanas

23 a 25 de maio de 2012 - Santa Maria - RS

Informações: www.congressofranciscano.unifra.br

5º CONGRESSO NACIONAL DAS ESCOLAS FRANCISCANAS

Realizado no período de 23 a 25 de maio de 2012, na cidade de Santa Maria, RS, e com 449 participantes, o 5º Congresso abordou questões relacionadas ao tema “Educação franciscana na comunicação digital”. A finalidade foi representar a continuidade das ações voltadas à reflexão profunda dos princípios que norteiam o pensamento filosófico, bem como as práticas pedagógicas das escolas franciscanas, as quais fazem parte da Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte, SCALIFRA-ZN.



6º CONGRESSO NACIONAL DAS ESCOLAS FRANCISCANAS

No período de 20 a 22 de maio de 2015, a Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – SCALIFRA-ZN, promoveu, em Santa Maria, RS, a 6ª edição do Congresso Nacional das Escolas Franciscanas. O evento teve um total de 420 participantes e o tema central foi "A integralidade dos saberes na Educação Franciscana", cuja abordagem impulsionou os educadores à revisão de práticas, à inovação no processo ensino-aprendizagem e à necessidade de integrar os conhecimentos não somente em sala de aula, mas também na vida dos estudantes e educadores.



Impressão:	Gráfica Pallotti
Papel da Capa:	Supremo 250g/m ²
Papel do Miolo:	Lux Cream by Stora Enso 70g/m ²
Tipologia:	Alegreya Sans e Pacifico

Nota: Os textos contidos nos Anais do 7º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas foram revisados e, quando possível, ajustados às referências indicadas pelos autores. A Comissão Técnico-científica manteve a originalidade dos textos, pois estes são de responsabilidade de cada autor.

